



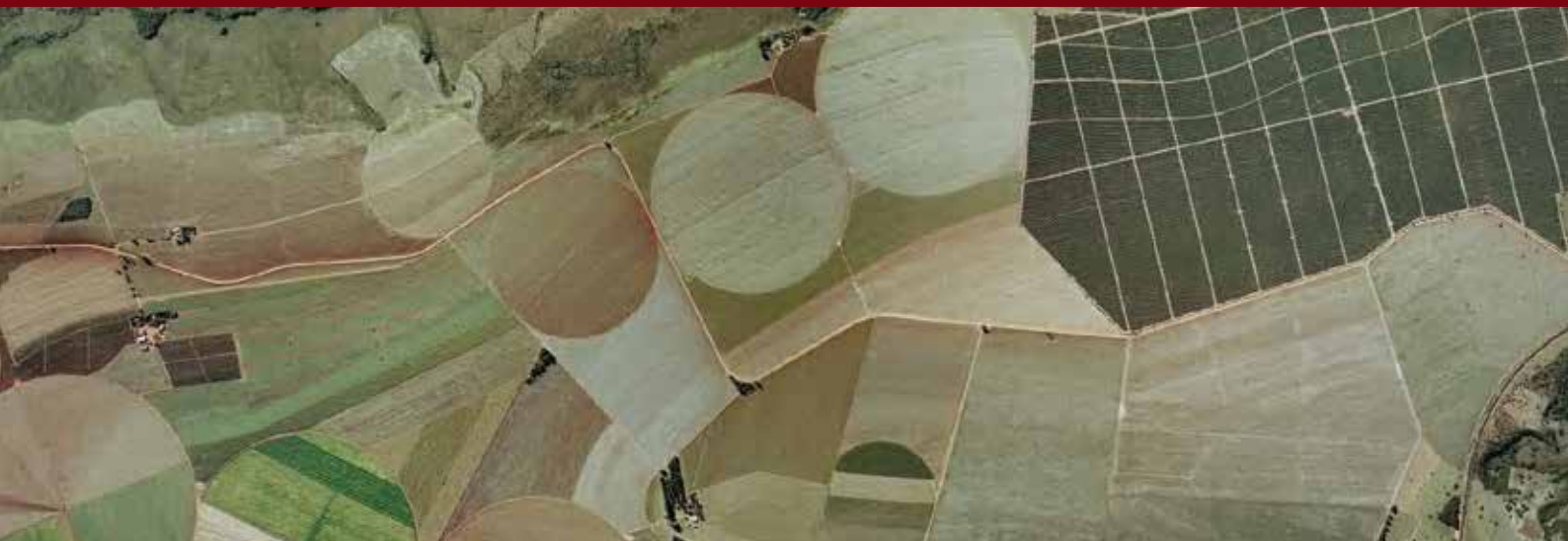
OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V. 6 - SAFRA 2020 - N.1 - Primeiro levantamento | **JANEIRO 2020**



Monitoramento agrícola

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Cardoso (estagiária)

Caio Cardoso (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V.6 - SAFRA 2020 - N.1 - Primeiro levantamento | **JANEIRO 2020**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 6– Safra 2020, n. 1- Primeiro levantamento, Brasília, p. 1-62, janeiro 2020.

Copyright © 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Colaboradores

João Marcelo Brito Alves de Faria (Geint)
Djalma Fernandes de Aquino (Gefab)

Colaboradores das Superintendências

BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Lima, Aurenir de Melo, Gerson dos Santos, Jair Lucas Junior, Israel Santos, Joctã do Couto e Suely de Lima.
ES – Maicow Paulo de Almeida e Ismael Cavalcante Maciel Júnior.
GO – Espedito Leite Ferreira, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos, Marcos Aurélio Grano e Sírio José da Silva Júnior.
MG – Alessandro Lúcio Marques, Eliana Aparecida Silva, Luiz Paulo Junqueira, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares, Sérgio de Lima Starling, Warlen César Henriques Maldonado e Samuel Ferreira.
MT – Allan Vinicius Pinheiro Salgado, Jacir Lopes da Silveira e Pedro Ramon Manhone.
PR – Rosimeire Lauretto, Daniela Furtado de Freitas Yanaga, José Segundo Bosqui e Rafael Rodrigues Fogaça.
RJ – Olavo Franco de Godoy Neto, Ana paula Pereira de Lima e Cláudio Chagas Figueiredo.
RO – João Adolfo Káspér, Niécio Campanati Ribeiro e Thales Augusto Duarte Daniel.
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Ivan Donizetti de Paula Junior e Marisete Belloli Breviglieri.

Instituições Parceiras

BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater);
ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);
MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);
PR – Departamento de Economia Rural (Deral);
RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues

Fotos

Sureg/ ES

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO

	1. Resumo executivo -----	8
	2. Introdução -----	10
	3. Estimativa de área cultivada -----	11
	4. Estimativa de produtividade -----	16
	5. Estimativa de produção -----	19
	6. Crédito Rural -----	25
	7. Monitoramento agrícola -----	27
	8. Avaliação por estado -----	30
	8.1. Minas Gerais -----	30
	8.2. Espírito Santo -----	32
	8.3. São Paulo -----	33

8.4. Bahia	34
8.5. Rondônia	35
8.6. Paraná	37
8.7. Rio de Janeiro	37
8.8. Goiás	38
8.9. Mato Grosso	39



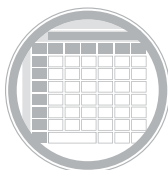
9. Preços do café beneficiado	40
--------------------------------------	-----------



10. Receita Bruta	43
--------------------------	-----------



11. Análise de mercado	48
-------------------------------	-----------



12. Parque cafeeiro	54
----------------------------	-----------



13. Calendário de colheita	57
-----------------------------------	-----------





1. RESUMO EXECUTIVO

A safra 2020 prevê, em quase todas as regiões produtoras de café do país, a influência (sobretudo no café arábica) da bienalidade positiva, estimando assim uma produção maior que aquela obtida em 2019, devendo alcançar entre 57,2 milhões e 62,02 milhões de sacas beneficiadas. A área destinada a essa produção, 1.885,5 mil hectares, apresenta crescimento de 4% e o volume a ser produzido entre 15,9% e 25,8% em relação à temporada passada.

Arábica: produção estimada entre 43,2 milhões e 45,93 milhões de sacas, representando aumento em comparação ao volume produzido na safra passada, entre 26% e 34,1%, respectivamente.

Conilon: produção estimada entre 13,95 milhões e 16,04 milhões de sacas, representando redução de 7,1%, e crescimento de 6,8%, respectivamente, em comparação ao volume produzido na safra passada.

MINAS GERAIS (30,71 A 32,08 MILHÕES DE SACAS)

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): perspectiva de ganho de área em produção e do rendimento médio da cultura, refletindo assim em uma projeção também maior na produção final, quando comparada à safra passada, devendo variar entre 17,03 milhões e 17,79 milhões de sacas.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): há estimativa de aumento de área, de produtividade média e de produção, podendo alcançar entre

5,82 milhões e 6,07 milhões de sacas beneficiadas.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): expectativa de crescimento em rendimento médio, área em produção e no volume final produzido, que está estimado entre 7,21 milhões e 7,53 milhões

ESPÍRITO SANTO (13,02 MILHÕES A 15,44 MILHÕES DE SACAS)

A primeira previsão indica para a espécie conilon uma produção entre 9,01 e 10,67 milhões de sacas e para a arábica entre 4,01 e 4,77 milhões de sacas, o que resul-

SÃO PAULO (5,71 A 6,1 MILHÕES DE SACAS)

Com uma produção predominantemente de café arábica e uma safra de bialidade positiva, a previsão é

BAHIA (3,6 A 4,1 MILHÕES DE SACAS)

Cerrado: crescimento de área em produção e expectativa de produção maior que 2019, podendo variar entre 440 mil sacas a 470 mil sacas.

Planalto: previsão de aumento de área em produção de 13,6% em comparação à safra passada, além de expectativa de rendimento médio superior àquela veri-

RONDÔNIA (2,34 A 2,39 MILHÕES DE SACAS)

A expectativa de aumento da área em produção e de aumento da produtividade média deverá alcançar

PARANÁ (880 A 970 MIL SACAS)

Diferentemente dos demais estados, o ciclo de baixa bialidade, aliado à redução de 2,1% na área em pro-

RIO DE JANEIRO (316 A 350 MIL SACAS)

Com a área semelhante à cultivada em 2019 e incremento substancial na produtividade, estima-se uma produ-

GOIÁS (265,2 A 276 MIL SACAS)

Estimativa de redução de 8,5% na área em produção e ganhos na produtividade, assim, a produção deverá atingir um volume entre 265,2 e 276 mil sacas, cresci-

MATO GROSSO (159 A 168,8 MIL SACAS)

Com crescimento de 17,6% na área em produção e expectativa de ganhos entre 11,4% e 18,3% na produtividade, a

de sacas.

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): a previsão é de uma produção maior que aquela obtida em 2018, devendo ficar entre 655,7 mil e 684,9 mil sacas beneficiadas.

ta em uma produção total entre 13,02 milhões e 15,44 milhões de sacas.

de crescimento em relação a 2019, devendo aumentar entre 31,6% e 40,5%.

ficada em 2018.

Atlântico: região que sinaliza para incremento de área em produção nesta safra, cerca de 6,1%), e de 16,55% na produtividade média esperada, acarretando uma projeção de crescimento na produção final.

produção entre 6,6% e 8,7% maior que àquela apresentada no ano passado.

dução, resulta numa produção inferior à observada na safra anterior.

ção entre 316 e 350 mil sacas.

mento entre 6,4% e 10,7%. Vale lembrar que as lavouras de café em Goiás são irrigadas.

produção ficará entre 159 mil sacas e 168,8 mil sacas.





2. INTRODUÇÃO

A Conab realiza o acompanhamento da safra brasileira de café desde a safra 2001.

São quatro levantamentos divulgados anualmente:

O primeiro ocorre em novembro e dezembro, com divulgação em janeiro.

O segundo ocorre em abril, com divulgação em maio, onde menos de 20% do café do país foi colhido.

O terceiro acontece em agosto e divulgado em setembro, nessa ocasião a colheita já terá ultrapassado 90% do total.

O quarto será realizado em dezembro e divulgado no mesmo mês. É o último da safra, em que a colheita já foi finalizada e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.

No primeiro levantamento são utilizadas ferramentas estatísticas para a estimativa de produtividade e, por isso, são apresentadas em intervalos. Essas informações são de uma safra de bienalidade positiva, que, naturalmente, possui produtividades superiores à safra anterior. Essa é uma característica de culturas permanentes, sobretudo do café arábica.

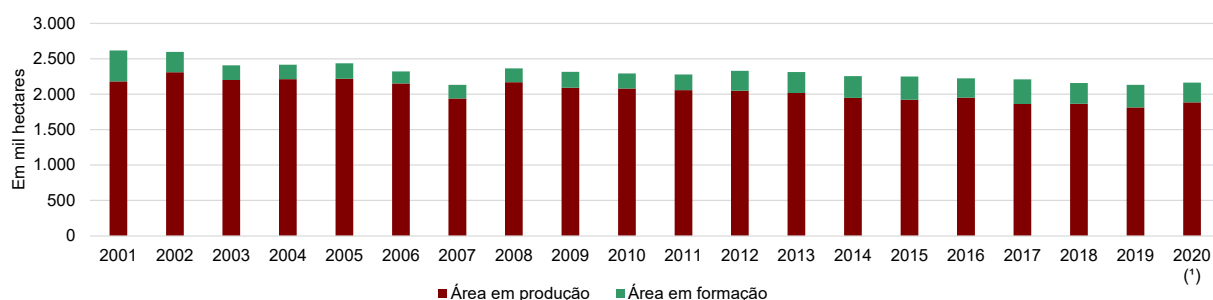


3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

3.1. CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

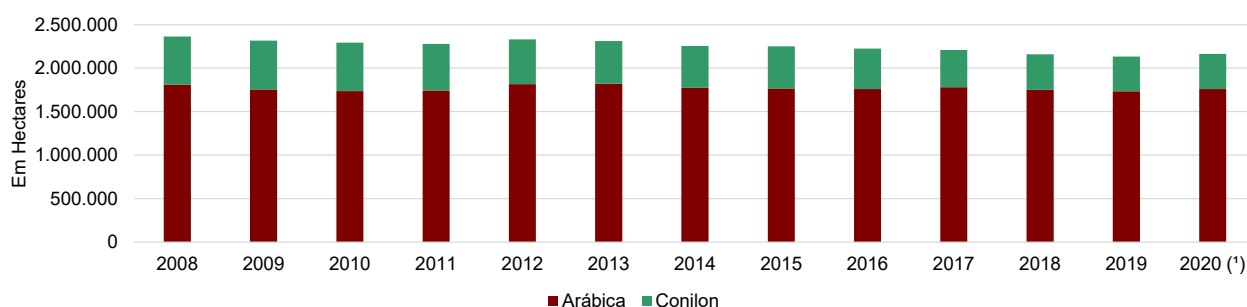
No primeiro levantamento de café na safra 2020, a área total cultivada no país com café (arábica e conilon) totaliza 2,16 milhões hectares, acréscimo de 1,4% em relação à cultivada em 2019. Desse total, 276,6 mil hectares estão em formação, redução de 13,3% em comparação com o período anterior e 1,88 milhão de hectares encontram-se em produção, representando acréscimo de 4% sobre a safra 2019, quando ocorreu de a safra ser de bienalidade negativa, e dos produtores, como fazem frequentemente, terem aproveitado o período para realizar tratamentos culturais nas lavouras e, assim, diminuir a área em produção.

Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)



Nota: Estimativa em janeiro/2020(*).
Fonte: Conab.

Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)

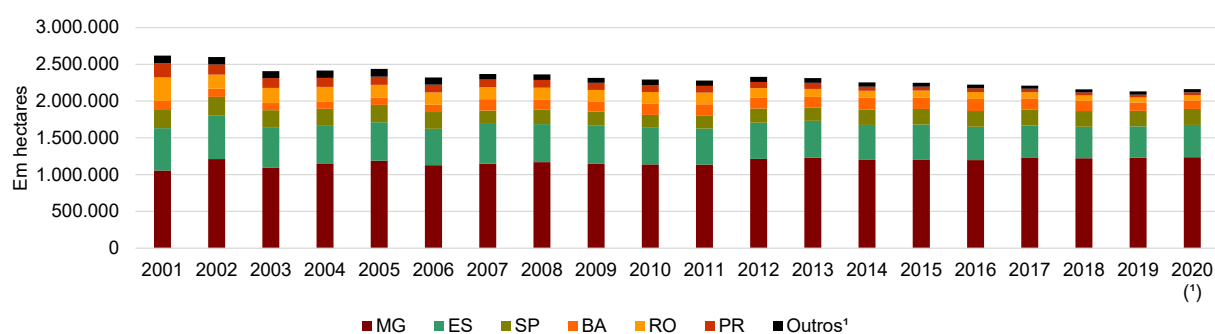


Nota: Estimativa em janeiro/2020(*).
Fonte: Conab.

Nos últimos anos a área de café no país vem apresentando redução e esse comportamento tem sido compensado pelo ganho de produtividade alcançado pelos produtores, com a aplicação de novas tecnologias

nessa cultura. Na safra de 2020 é possível, no entanto, perceber leve retomada no crescimento da área total nos principais estados produtores de café, como Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Bahia.

Gráfico 3 – Área das Unidades da Federação



Nota: Estimativa em janeiro/2020(*).
Fonte: Conab.



Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	64.878,0	3,4	70.549,0	71.058,0	0,7
RO	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	64.878,0	3,4	70.549,0	71.058,0	0,7
NORDESTE	12.400,0	9.180,0	(26,0)	97.335,0	107.885,0	10,8	109.735,0	117.065,0	6,7
BA	12.400,0	9.180,0	(26,0)	97.335,0	107.885,0	10,8	109.735,0	117.065,0	6,7
Cerrado	2.300,0	1.500,0	(34,8)	9.000,0	10.300,0	14,4	11.300,0	11.800,0	4,4
Planalto	7.200,0	6.000,0	(16,7)	51.335,0	58.335,0	13,6	58.535,0	64.335,0	9,9
Atlântico	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
CENTRO-OESTE	4.090,0	3.079,0	(24,7)	15.354,0	16.244,0	5,8	19.444,0	19.323,0	(0,6)
MT	2.790,0	1.625,0	(41,8)	8.422,0	9.902,0	17,6	11.212,0	11.527,0	2,8
GO	1.300,0	1.454,0	11,8	6.932,0	6.342,0	(8,5)	8.232,0	7.796,0	(5,3)
SUDESTE	291.157,0	254.152,0	(12,7)	1.590.710,0	1.651.823,1	48,2	1.881.867,0	1.905.975,1	1,3
MG	246.281,0	204.111,0	(17,1)	983.726,0	1.033.443,1	5,1	1.230.007,0	1.237.554,1	0,6
Sul e Centro-Oeste	155.249,0	126.468,5	(18,5)	496.613,4	537.459,3	8,2	651.862,4	663.927,8	1,9
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	40.235,0	32.320,5	(19,7)	185.688,2	193.472,6	4,2	225.923,2	225.793,1	(0,1)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	46.502,0	41.899,0	(9,9)	276.520,0	277.366,3	0,3	323.022,0	319.265,3	(1,2)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.295,0	3.423,0	(20,3)	24.904,4	25.144,9	1,0	29.199,4	28.567,9	(2,2)
ES	31.301,0	36.737,0	17,4	393.902,0	400.287,0	1,6	425.203,0	437.024,0	2,8
RJ	1.433,0	1.459,0	1,8	11.713,0	11.687,0	(0,2)	13.146,0	13.146,0	-
SP	12.142,0	11.845,0	(2,4)	201.369,0	206.406,0	2,5	213.511,0	218.251,0	2,2
SUL	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	36.120,0	(2,1)	39.200,0	38.100,0	(2,8)
PR	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	36.120,0	(2,1)	39.200,0	38.100,0	(2,8)
OUTROS (*)	1.150,0	2.038,0	77,2	9.881,0	8.548,0	(13,5)	11.031,0	10.586,0	(4,0)
NORTE/NORDESTE	20.220,0	15.360,0	(24,0)	160.064,0	172.763,0	7,9	180.284,0	188.123,0	4,3
CENTRO-SUL	297.547,0	259.211,0	(12,9)	1.642.964,0	1.704.187,1	3,7	1.940.511,0	1.963.398,1	1,2
BRASIL	318.917,0	276.609,0	(13,3)	1.812.909,0	1.885.498,1	4,0	2.131.826,0	2.162.107,1	1,4

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.

3.2. ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

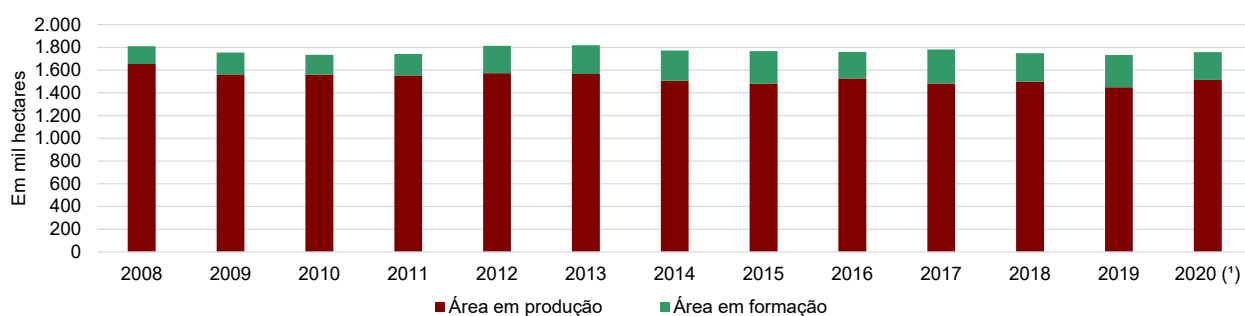
A área plantada do café arábica no país soma 1,75 milhão de hectares, o que corresponde a 81,3% da área existente com lavouras de café. Para esta safra, estima-se incremento de 1,4% em relação à safra passada. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1,22 milhão de hectares, correspondendo, nesta safra, a 72,1% da área ocupada com café arábica em âmbito nacional.

A área plantada de café arábica no país tem se mantido estável nas últimas dez safras e gira em torno de

1,77 milhão de hectares. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção de café, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras. Essas variações ocorrem devido ao ciclo de bienalidade do café. Nos anos de ciclo de bienalidade negativa a área em formação aumenta, uma vez que os produtores optam por manejar as culturas, especialmente as áreas mais velhas, onde a produtividade é menor. Em 2020, ano de bienalidade positiva, teremos uma redução de 14,1% na área em formação.



Gráfico 4 – Área de café arábica



Nota: Estimativa em janeiro/2020(*).
Fonte: Conab.

Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	9.500,0	7.500,0	(21,1)	60.335,0	68.635,0	13,8	69.835,0	76.135,0	9,0
BA	9.500,0	7.500,0	(21,1)	60.335,0	68.635,0	13,8	69.835,0	76.135,0	9,0
Cerrado	2.300,0	1.500,0	(34,8)	9.000,0	10.300,0	14,4	11.300,0	11.800,0	4,4
Planalto	7.200,0	6.000,0	(16,7)	51.335,0	58.335,0	13,6	58.535,0	64.335,0	9,9
CENTRO-OESTE	1.300,0	1.454,0	11,8	6.932,0	6.342,0	(8,5)	8.232,0	7.796,0	(5,3)
GO	1.300,0	1.454,0	11,8	6.932,0	6.342,0	(8,5)	8.232,0	7.796,0	(5,3)
SUDESTE	270.007,0	231.489,0	(14,3)	1.339.448,0	1.398.373,1	4,4	1.609.455,0	1.629.862,1	1,3
MG	244.829,0	202.659,0	(17,2)	974.269,0	1.023.986,1	5,1	1.219.098,0	1.226.645,1	0,6
Sul e Centro-Oeste	155.249,0	126.468,5	(18,5)	496.613,4	537.459,3	8,2	651.862,4	663.927,8	1,9
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	40.235,0	32.320,5	(19,7)	185.688,2	193.472,6	4,2	225.923,2	225.793,1	(0,1)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	45.558,0	40.955,0	(10,1)	270.373,0	271.219,3	0,3	315.931,0	312.174,3	(1,2)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.787,0	2.915,0	(23,0)	21.594,4	21.834,9	1,1	25.381,4	24.749,9	(2,5)
ES	11.603,0	15.526,0	33,8	152.097,0	156.294,0	2,8	163.700,0	171.820,0	5,0
RJ	1.433,0	1.459,0	1,8	11.713,0	11.687,0	(0,2)	13.146,0	13.146,0	-
SP	12.142,0	11.845,0	(2,4)	201.369,0	206.406,0	2,5	213.511,0	218.251,0	2,2
SUL	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	36.120,0	(2,1)	39.200,0	38.100,0	(2,8)
PR	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	36.120,0	(2,1)	39.200,0	38.100,0	(2,8)
OUTROS (*)	109,0	997,0	814,7	6.187,0	4.879,0	(21,1)	6.296,0	5.876,0	
NORTE/NORDESTE	9.500,0	7.500,0	(21,1)	60.335,0	68.635,0	13,8	69.835,0	76.135,0	9,0
CENTRO-SUL	273.607,0	234.923,0	(14,1)	1.383.280,0	1.440.835,1	4,2	1.656.887,0	1.675.758,1	1,1
BRASIL	283.216,0	243.420,0	(14,1)	1.449.802,0	1.514.349,1	4,5	1.733.018,0	1.757.769,1	1,4

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020



3.3. ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 1,4% na área, estimada em 404,3 mil hectares. Desse total, 371,1 mil hectares estão em produção e 33,2 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 265,2 mil hectares, seguido por Rondônia, com 71,05 mil hectares e a Bahia, com 40,9 mil hectares. Apesar de também sofrer influência da bienalidade, no conilon, normalmente ela ocorre com menor intensidade.

A área dessa espécie vem decrescendo a cada ano. No período de uma década a área em formação manteve-se praticamente estável, em torno de 35,2 mil hectares. A diminuição de área dessa espécie está vinculada a uma tendência importante na otimização do manejo da cultura e à utilização de material genético mais produtivo.

Gráfico 5 – Área de café conilon

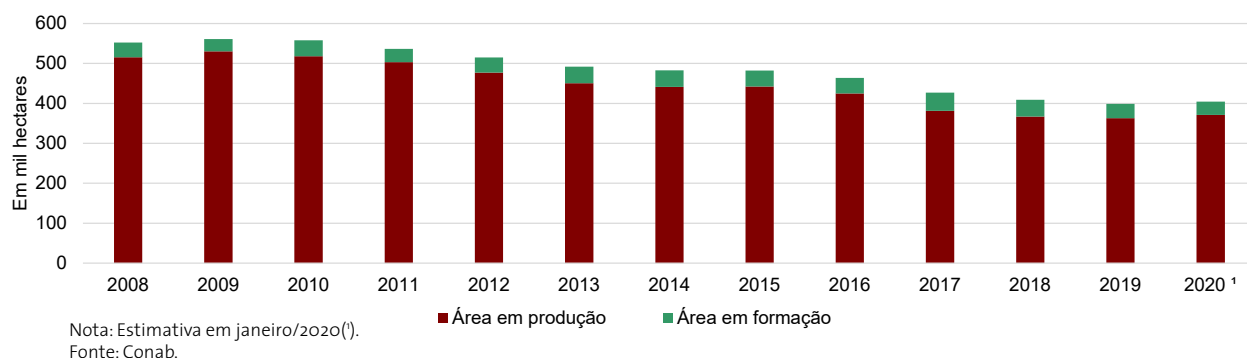


Tabela 3 - Café conilon - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	64.878,0	3,4	70.549,0	71.058,0	0,7
RO	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	64.878,0	3,4	70.549,0	71.058,0	0,7
NORDESTE	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
BA	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
Atlântico	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
CENTRO-OESTE	2.790,0	1.625,0	(41,8)	8.422,0	9.902,0	17,6	11.212,0	11.527,0	2,8
MT	2.790,0	1.625,0	(41,8)	8.422,0	9.902,0	17,6	11.212,0	11.527,0	2,8
SUDESTE	21.150,0	22.663,0	7,2	251.262,0	253.450,0	0,9	272.412,0	276.113,0	1,4
MG	1.452,0	1.452,0	-	9.457,0	9.457,0	-	10.909,0	10.909,0	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	944,0	944,0	-	6.147,0	6.147,0	-	7.091,0	7.091,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	508,0	508,0	-	3.310,0	3.310,0	-	3.818,0	3.818,0	-
ES	19.698,0	21.211,0	7,7	241.805,0	243.993,0	0,9	261.503,0	265.204,0	1,4
OUTROS (*)	1.041,0	1.041,0	-	3.694,0	3.669,0	(0,7)	4.735,0	4.710,0	(0,5)
NORTE/NORDESTE	10.720,0	7.860,0	(26,7)	99.729,0	104.128,0	4,4	110.449,0	111.988,0	1,4
CENTRO-SUL	23.940,0	24.288,0	1,5	259.684,0	263.352,0	1,4	283.624,0	287.640,0	1,4
BRASIL	35.701,0	33.189,0	(7,0)	363.107,0	371.149,0	2,2	398.808,0	404.338,0	1,4

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020



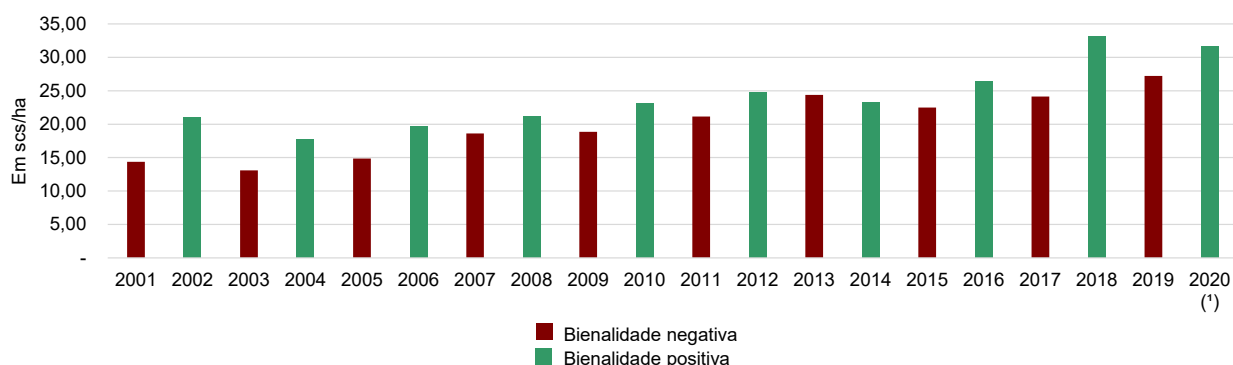


4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Para a safra 2020, a bienalidade é positiva para o arábica, o que reflete em produtividades superiores. Estima-se que a produtividade se situe entre 30,31 e 32,89 scs/ha, representando um aumento entre 11,4% e 20,9% em relação à safra passada, que foi de bienalidade negativa. O aumento deve ocorrer em quase todas as principais regiões produtoras. Onde predomina o cultivo de conilon, a expectativa é de produtividades próximas à da safra passada em virtude das boas condições climáticas.

Gráfico 6 – Produtividade de café total (arábica e conilon) no Brasil



Nota: Ponto médio. Estimativa em janeiro/2020(¹).
Fonte: Conab.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente.

Contudo uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal, como ocorreu em 2014 que, apesar de ser uma safra positiva, a forte restrição hídrica fez com que a produtividade fosse inferior ao ano anterior.

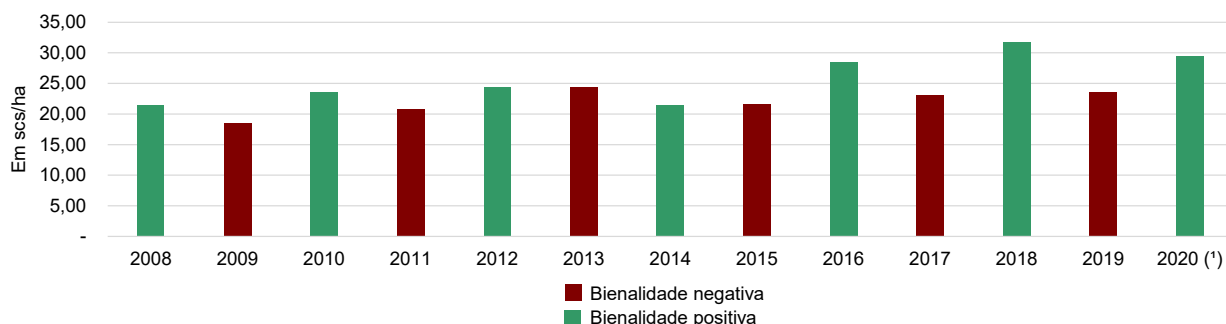
4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, entrará nesta safra em um ciclo de bienalidade positiva. A estimativa é que a produtividade se situe entre 28,53 e 30,36 scs/ha.

A região sul e centro-oeste de Minas Gerais é a maior produtora do país. Houve boas chuvas no final de setembro, que propiciaram a primeira florada dos ca-

feeiros, porém os volumes em outubro foram muito inferiores à média histórica e mal distribuídos, o que prejudicou o desenvolvimento dos chumbinhos das floradas de outubro, que ficaram estagnados, enquanto os chumbinhos oriundos da florada de setembro expandiram-se, destoando em tamanho dos demais frutos. Com a retomada das chuvas, em novembro, os frutos retomaram seu crescimento (expansão) normal.

Gráfico 7 – Produtividade de café arábica no Brasil



Nota: Ponto médio. Estimativa em janeiro/2020(¹).
Fonte: Conab.

4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon que no arábica, apresentando menos variações na produção quando comparado ao arábica.

O Espírito Santo, maior produtor de conilon do Brasil, deverá aproximadamente 65% do café conilon e,

por isso, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional.

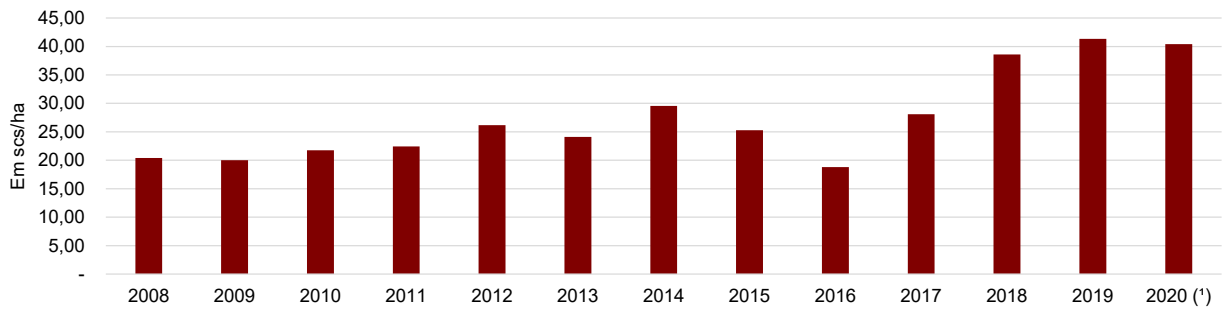
A menor expectativa desta safra é devido às condições climáticas que não foram tão boas em 2019, onde as chuvas foram abaixo do ideal para a cultura e as temperaturas altas, visto que em 2018 que ocasionou um menor desenvolvimento da copa dos ramos produtivos. A incidência de fortes ventos na fase de



florada, em agosto e setembro, derrubou muitas flores e folhas das plantas, contribuindo também para

uma estimativa de produtividade menor ou próxima à safra passada.

Gráfico 8 – Produtividade de café conilon no Brasil



Nota: Ponto médio. Estimativa em janeiro/2020(*).
Fonte: Conab.





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A primeira estimativa para a produção nacional de café na safra 2020 varia entre 57,15 e 62,02 milhões de sacas beneficiadas. Tal projeções sinaliza incremento de até 25,8% em comparação ao volume colhido na temporada passada. O acréscimo de área em produção, bem como o indicativo de produtividade média superior a 2019, são fatores importantes para esta expectativa otimista.

Tabela 4 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

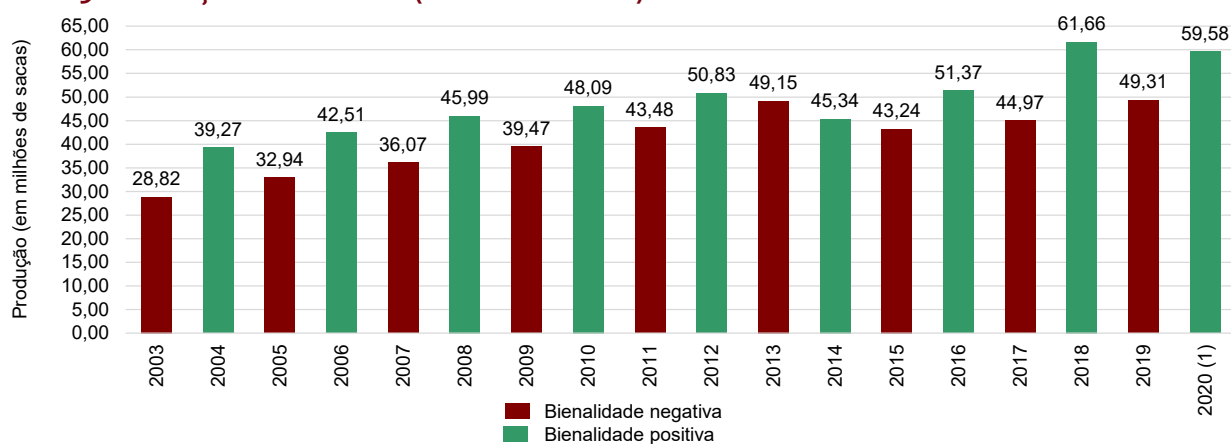
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sc)				
	Safr a 2019	Safr a 2020	VAR. % (b/a)	Safr a 2019	Safr a 2020		VAR. % (d/c)		Safr a 2019	Safr a 2020		VAR. % (e/f)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior		
NORTE	62.729,0	64.878,0	3,4	35,05	36,13	36,85	3,1	5,1	2.198,7	2.344,0	2.390,8	6,6	8,7
RO	62.729,0	64.878,0	3,4	35,05	36,13	36,85	3,1	5,1	2.198,7	2.344,0	2.390,8	6,6	8,7
NORDESTE	97.335,0	107.885,0	10,8	30,82	33,37	38,00	8,3	23,3	3.000,0	3.600,0	4.100,0	20,0	36,7
BA	97.335,0	107.885,0	10,8	30,82	33,37	38,00	8,3	23,3	3.000,0	3.600,0	4.100,0	20,0	36,7
Cerrado	9.000,0	10.300,0	14,4	33,33	42,72	45,63	28,2	36,9	300,0	440,0	470,0	46,7	56,7
Planalto	51.335,0	58.335,0	13,6	17,53	19,03	21,09	8,5	20,3	900,0	1.110,0	1.230,0	23,3	36,7
Atlântico	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	52,23	61,15	7,4	25,7	1.800,0	2.050,0	2.400,0	13,9	33,3
CENTRO-OESTE	15.354,0	16.244,0	5,8	24,14	26,11	27,38	8,2	13,4	370,7	424,2	444,8	14,4	20,0
MT	8.422,0	9.902,0	17,6	14,41	16,06	17,05	11,4	18,3	121,4	159,0	168,8	31,0	39,0
GO	6.932,0	6.342,0	(8,5)	35,96	41,82	43,52	16,3	21,0	249,3	265,2	276,0	6,4	10,7
SUDESTE	1.590.710,0	1.651.823,1	3,8	26,80	30,12	32,67	12,4	21,9	42.636,1	49.753,2	53.960,6	16,7	26,6
MG	983.726,0	1.033.443,1	5,1	24,96	29,72	31,04	19,1	24,4	24.553,6	30.711,2	32.080,6	25,1	30,7
Sul e Centro-Oeste	496.613,4	537.459,3	8,2	28,15	31,69	33,11	12,6	17,6	13.978,8	17.033,3	17.792,8	21,9	27,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	185.688,2	193.472,6	4,2	24,73	30,06	31,40	21,6	27,0	4.591,9	5.815,6	6.074,9	26,6	32,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	276.520,0	277.366,3	0,3	19,36	25,98	27,14	34,2	40,2	5.354,2	7.206,6	7.528,0	34,6	40,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	24.904,4	25.144,9	1,0	25,25	26,08	27,24	3,3	7,9	628,7	655,7	684,9	4,3	8,9
ES	393.902,0	400.287,0	1,6	34,27	32,52	38,56	(5,1)	12,5	13.498,0	13.016,0	15.435,0	(3,6)	14,4
RJ	11.713,0	11.687,0	(0,2)	20,92	27,04	29,95	29,3	43,2	245,0	316,0	350,0	29,0	42,9
SP	201.369,0	206.406,0	2,5	21,55	27,66	29,53	28,4	37,0	4.339,5	5.710,0	6.095,0	31,6	40,5
SUL	36.900,0	36.120,0	(2,1)	25,83	24,36	26,85	(5,7)	4,0	953,0	880,0	970,0	(7,7)	1,8
PR	36.900,0	36.120,0	(2,1)	25,83	24,36	26,85	(5,7)	4,0	953,0	880,0	970,0	(7,7)	1,8
OUTROS	9.881,0	8.548,0	(13,5)	15,26	17,56	17,56	15,1	15,1	150,8	150,1	150,1	(0,5)	(0,5)
NORTE/NORDESTE	160.064,0	172.763,0	7,9	32,48	34,41	37,57	5,9	15,7	5.198,7	5.944,0	6.490,8	14,3	24,9
CENTRO-SUL	1.642.964,0	1.704.187,1	3,7	26,76	29,96	32,49	12,0	21,4	43.959,8	51.057,4	55.375,4	16,1	26,0
BRASIL	1.812.909,0	1.885.498,1	4,0	27,20	30,31	32,89	11,4	20,9	49.309,3	57.151,5	62.016,3	15,9	25,8

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)

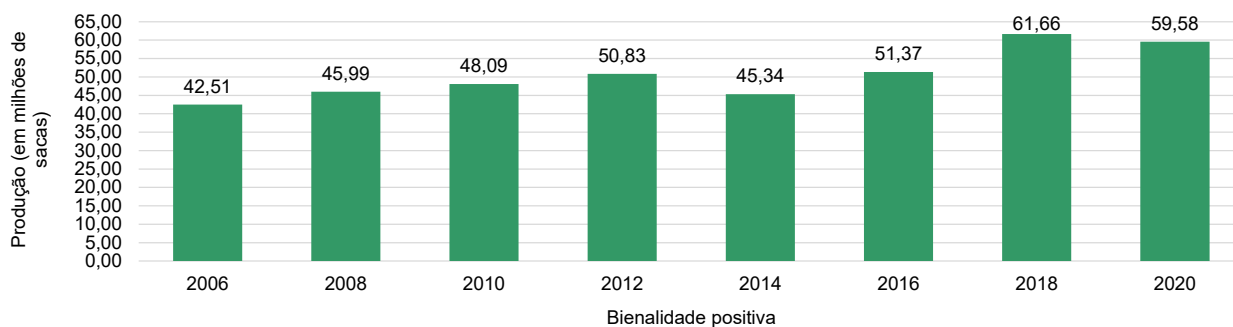


Legenda: Ponto médio. Estimativa em janeiro/2020 (1).

Fonte: Conab.

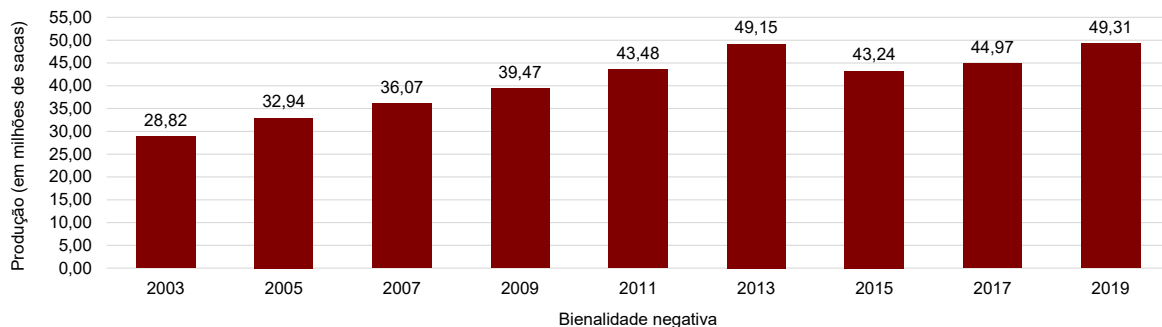


Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade positiva



Legenda: Ponto médio. Estimativa em janeiro/2020
Fonte: Conab.

Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade negativa



Legenda: Estimativa em janeiro/2020
Fonte: Conab.

5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica representa cerca de 75% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para esta nova safra, que é de ciclo de bienalidade positiva para maior parte das regiões produtoras, estima-se

que sejam colhidas entre 43,20 e 45,98 milhões de sacas. Tal previsão sinaliza aumento entre 26% e 34,1%, respectivamente, quando comparada à temporada anterior.



Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

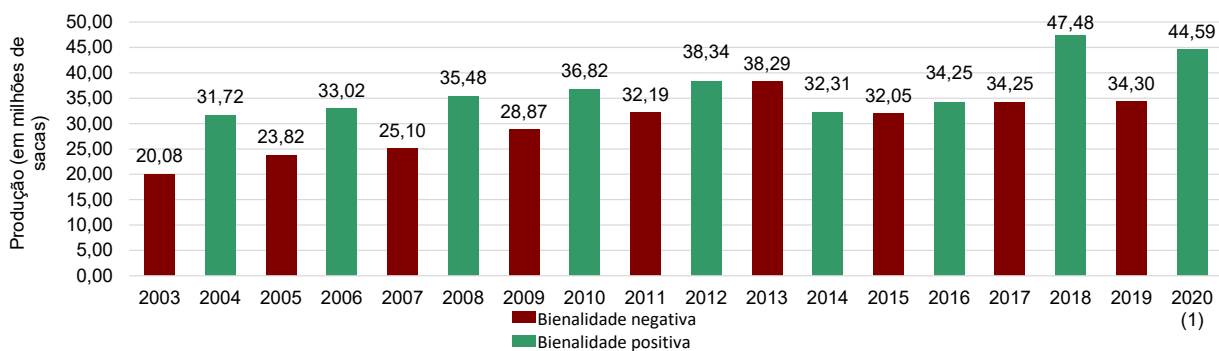
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sc)				
	Safr a 2019	Safr a 2020	VAR. % (b/a)	Safr a 2019	Safr a 2020		VAR. % (d/c)		Safr a 2019	Safr a 2020		VAR. % (e/f)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior		
NORDESTE	60.335,0	68.635,0	13,8	19,89	22,58	24,77	13,5	24,5	1.200,0	1.550,0	1.700,0	29,2	41,7
BA	60.335,0	68.635,0	13,8	19,89	22,58	24,77	13,5	24,5	1.200,0	1.550,0	1.700,0	29,2	41,7
Cerrado	9.000,0	10.300,0	14,4	33,33	42,72	45,63	28,2	36,9	300,0	440,0	470,0	46,7	56,7
Planalto	51.335,0	58.335,0	13,6	17,53	19,03	21,09	8,5	20,3	900,0	1.110,0	1.230,0	23,3	36,7
CENTRO-OESTE	6.932,0	6.342,0	(8,5)	35,96	41,82	43,52	16,3	21,0	249,3	265,2	276,0	6,4	10,7
MT	-	-	-	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	-	-	-	-	-
GO	6.932,0	6.342,0	(8,5)	35,96	41,82	43,52	16,3	21,0	249,3	265,2	276,0	6,4	10,7
SUDESTE	1.339.448,0	1.398.373,1	4,4	23,76	28,92	30,72	21,7	29,3	31.821,9	40.435,9	42.959,2	27,1	35,0
MG	974.269,0	1.023.986,1	5,1	24,88	29,69	31,01	19,3	24,6	24.235,4	30.399,9	31.749,2	25,4	31,0
Sul e Centro-Oeste	496.613,4	537.459,3	8,2	28,15	31,69	33,11	12,6	17,6	13.978,8	17.033,3	17.792,8	21,9	27,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	185.688,2	193.472,6	4,2	24,73	30,06	31,40	21,6	27,0	4.591,9	5.815,6	6.074,9	26,6	32,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	270.373,0	271.219,3	0,3	19,04	25,83	26,98	35,7	41,7	5.147,4	7.004,3	7.316,6	36,1	42,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.594,4	21.834,9	1,1	23,96	25,04	25,87	4,5	8,0	517,3	546,7	564,9	5,7	9,2
ES	152.097,0	156.294,0	2,8	19,74	25,66	30,49	30,0	54,5	3.002,0	4.010,0	4.765,0	33,6	58,7
RJ	11.713,0	11.687,0	(0,2)	20,92	27,04	29,95	29,3	43,2	245,0	316,0	350,0	29,0	42,9
SP	201.369,0	206.406,0	2,5	21,55	27,66	29,53	28,4	37,0	4.339,5	5.710,0	6.095,0	31,6	40,5
SUL	36.900,0	36.120,0	(2,1)	25,83	24,36	26,85	(5,7)	4,0	953,0	880,0	970,0	(7,7)	1,8
PR	36.900,0	36.120,0	(2,1)	25,83	24,36	26,85	(5,7)	4,0	953,0	880,0	970,0	(7,7)	1,8
OUTROS (*)	6.187,0	4.879,0	(21,1)	11,65	14,70	14,70	26,1	26,1	72,1	71,7	71,7	(0,6)	(0,6)
NORTE/NORDESTE	60.335,0	68.635,0	13,8	19,89	22,58	24,77	13,5	24,5	1.200,0	1.550,0	1.700,0	29,2	41,7
CENTRO-SUL	1.383.280,0	1.440.835,1	4,2	23,87	28,86	30,68	20,9	28,5	33.024,2	41.581,1	44.205,2	25,9	33,9
BRASIL	1.449.802,0	1.514.349,1	4,5	23,66	28,53	30,36	20,6	28,3	34.296,3	43.202,8	45.976,9	26,0	34,1

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020

Gráfico 12 – Produção de café arábica

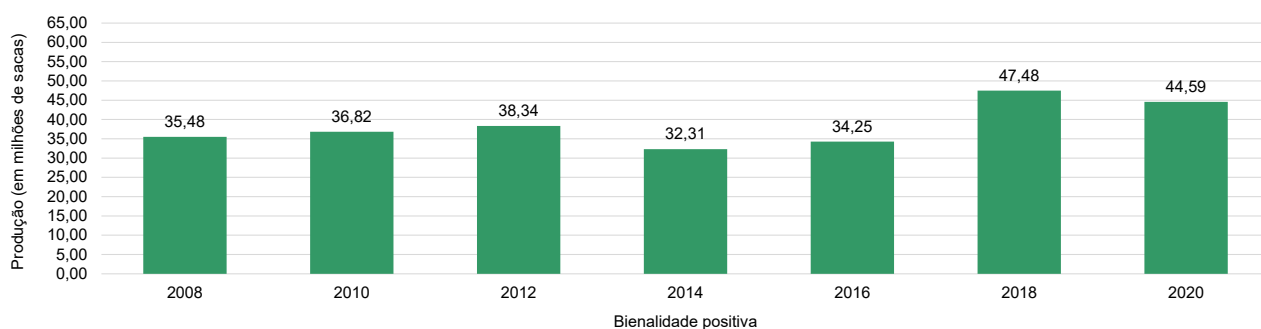


Legenda: Ponto médio. Estimativa em janeiro/2020 (*)

Fonte: Conab.

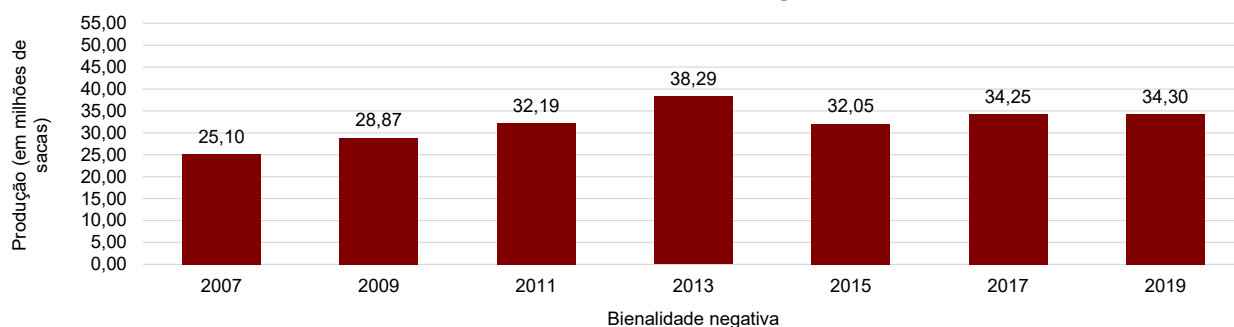


Gráfico 13 – Produção de café arábica – Anos de bialidade positiva



Legenda: Ponto médio. Estimativa em janeiro/2020
Fonte: Conab.

Gráfico 14 – Produção de café arábica – Anos de bialidade negativa



Legenda: Estimativa em janeiro/2020
Fonte: Conab.

5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon, nesta safra 2020, está estimada entre 13,95 e 16,04 milhões de sacas, representando uma variação entre redução de 7,1% e incremento de 6,8%, respectivamente, quando comparada à produção de 2019. Espírito Santo,

Rondônia e Bahia são as maiores regiões produtoras do país, com destaque para a cafeicultura capixaba, que concentrou quase 70% da produção total de café conilon na última safra.



Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

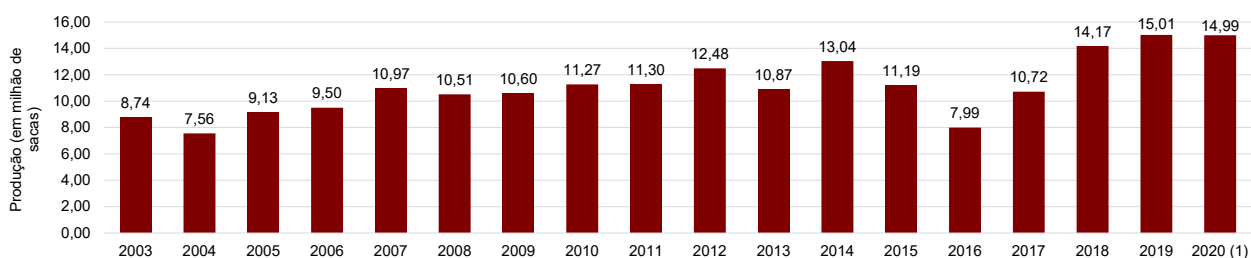
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sc)				
	Safrá 2019	Safrá 2020	VAR. % (b/a)	Safrá 2019	Safrá 2020		VAR. % (d/c)		Safrá 2019	Safrá 2020		VAR. % (e/f)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	62.729,0	64.878,0	3,4	35,05	36,13	36,85	3,1	5,1	2.198,7	2.344,0	2.390,8	6,6	8,7
RO	62.729,0	64.878,0	3,4	35,05	36,13	36,85	3,1	5,1	2.198,7	2.344,0	2.390,8	6,6	8,7
NORDESTE	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	52,23	61,15	7,4	25,7	1.800,0	2.050,0	2.400,0	13,9	33,3
BA	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	52,23	61,15	7,4	25,7	1.800,0	2.050,0	2.400,0	13,9	33,3
Atlântico	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	52,23	61,15	7,4	25,7	1.800,0	2.050,0	2.400,0	13,9	33,3
CENTRO-OESTE	8.422,0	9.902,0	17,6	14,41	16,06	17,05	11,4	18,3	121,4	159,0	168,8	31,0	39,0
MT	8.422,0	9.902,0	17,6	14,41	16,06	17,05	11,4	18,3	121,4	159,0	168,8	31,0	39,0
SUDESTE	251.262,0	253.450,0	0,9	43,04	36,76	43,41	(14,6)	0,9	10.814,2	9.317,3	11.001,4	(13,8)	1,7
MG	9.457,0	9.457,0	-	33,65	32,92	35,04	(2,2)	4,1	318,2	311,3	331,4	(2,2)	4,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.147,0	6.147,0	-	33,64	32,91	34,39	(2,2)	2,2	206,8	202,3	211,4	(2,2)	2,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.310,0	3.310,0	-	33,66	32,93	36,25	(2,2)	7,7	111,4	109,0	120,0	(2,2)	7,7
ES	241.805,0	243.993,0	0,9	43,41	36,91	43,73	(15,0)	0,7	10.496,0	9.006,0	10.670,0	(14,2)	1,7
OUTROS (*)	3.694,0	3.669,0	(0,7)	21,30	21,37	21,37	0,3	0,3	78,7	78,4	78,4	(0,4)	(0,4)
NORTE/NORDESTE	99.729,0	104.128,0	4,4	40,10	42,20	46,01	5,2	14,7	3.998,7	4.394,0	4.790,8	9,9	19,8
CENTRO-SUL	259.684,0	263.352,0	1,4	42,11	35,98	42,42	(14,6)	0,7	10.935,6	9.476,3	11.170,2	(13,3)	2,1
BRASIL	363.107,0	371.149,0	2,2	41,35	37,58	43,22	(9,1)	4,5	15.013,0	13.948,7	16.039,4	(7,1)	6,8

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Gráfico 15 – Produção de café conilon



Legenda: Ponto médio. Estimativa em janeiro/2020 (*).

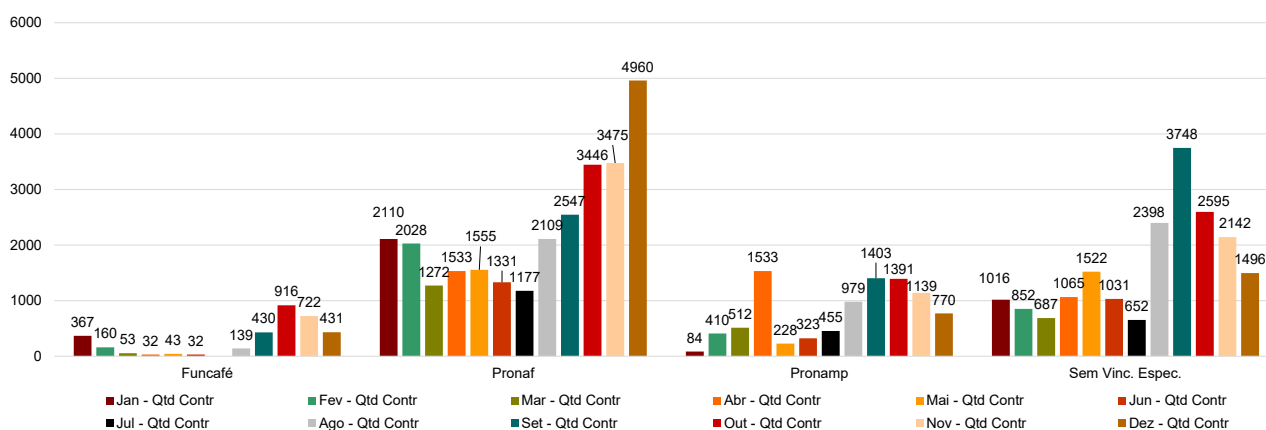
Fonte: Conab.





6. CRÉDITO RURAL

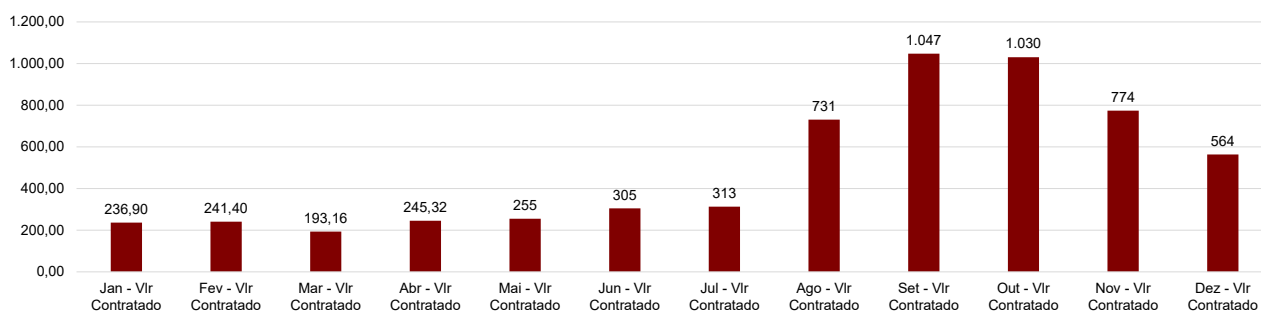
Gráfico 16 - Crédito rural - Custeio de café - Janeiro a dezembro- 2019*



Fonte: Bacen/Conab.

Nota: *Com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês.

Gráfico 17 - Café: total em valor contratado - Janeiro a dezembro- 2019*



Fonte: Bacen/Conab.

Nota: *Com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês.





7. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. A condição para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas no monitoramento agrometeorológico.

7.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO











No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. Essas tabelas são apresentadas no capítulo da avaliação por estado. Cada mês foi classificado conforme as condições a seguir:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais

ais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;

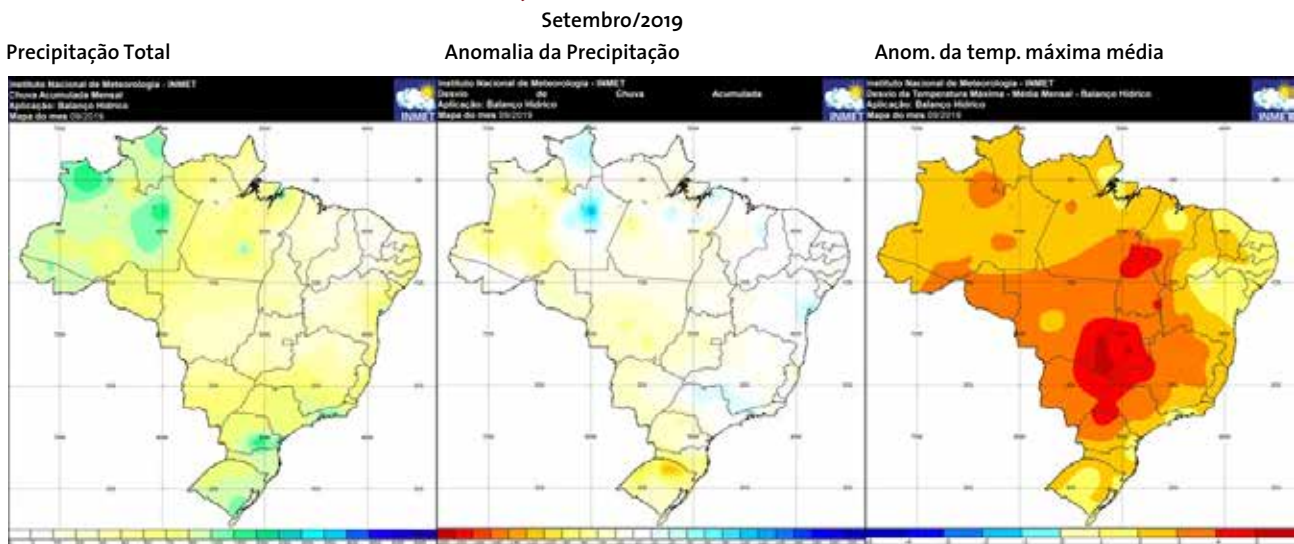
- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, e/ou por baixas temperaturas (geadas), ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

A seguir, seguem as cores que representam as diferentes condições nas tabelas.

 Favorável	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição excesso de chuva	 Alta restrição excesso de chuva	 Média restrição temperaturas baixas
 Baixa restrição falta de chuva	 Alta restrição falta de chuva	 Média restrição excesso de chuva	 Baixa restrição temperaturas baixas	 Alta restrição temperaturas baixas

Na floração, a condição está mais relacionada com a regularidade das precipitações do que com a intensidade destas. Por isso, a classificação pode ser diferente:

Figura 1 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média nos meses com maiores restrições no desenvolvimento da safra 2020



Continua

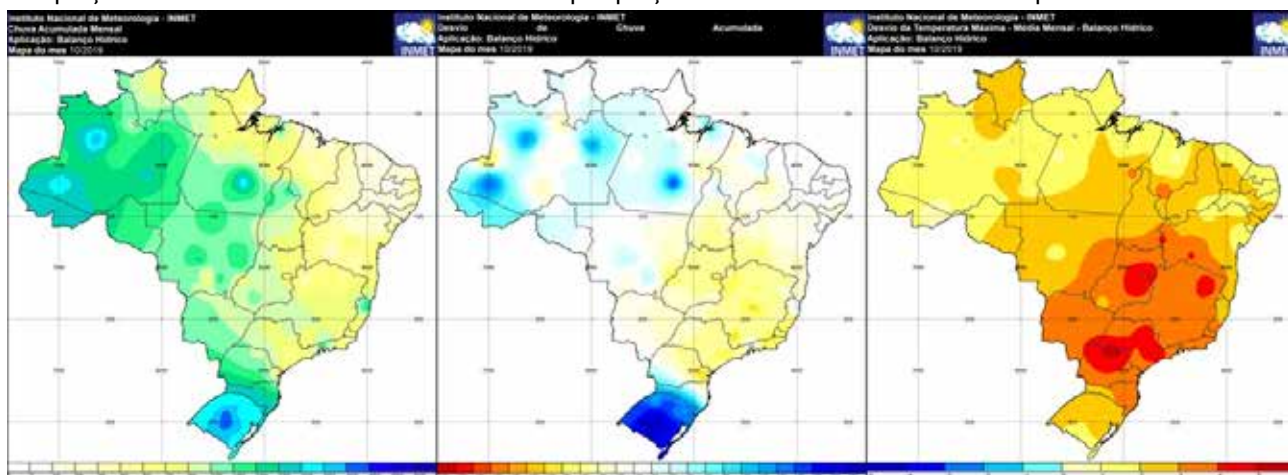


Outubro/2019

Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet





8. AVALIAÇÃO POR ESTADO

8.1. MINAS GERAIS

Após chuvas intensas registradas entre fevereiro e março de 2019, a estação mais seca veio à tona, e se estendeu por quase seis meses, até o final de setembro de 2019, quando as primeiras precipitações vieram, porém com intensidade e distribuição variada entre as principais regiões cafeeicultoras do estado. Em outubro de 2019, os índices pluviométricos ficaram abaixo do desejado, com chuvas irregulares que auxiliaram na indução de floradas extemporâneas. Tal cenário impactou no manejo da cultura em algumas regiões, principalmente na fertilização e aplicação de fungicidas via solo, pois não possibilitou as operações no período ideal recomendado. Somente a partir de novembro é que as chuvas passaram a ocorrer de forma mais regular e bem distribuídas, favorecendo assim a evolução das lavouras.

8.1.1. CONDIÇÕES DA CULTURA

As lavouras se encontram, predominantemente, em fase de enchimento dos grãos. Ocorreram de duas a três floradas, algumas iniciadas no final de setembro, e as outras em meados de outubro e novembro. A expectativa é que os frutos sejam bem formados e que apresentem bom rendimento com a alta carga prevista para esta safra, influenciada pelo efeito da bialidade positiva. Praticamente em todas as regiões produtoras vem ocorrendo elevação da incidência de broca do café (*Hypothenemus hampei*), já percebida na safra anterior. Muitos produtores começam a pro-

curar métodos de controle, seja químico ou biológico. Esse fato tomou maior ênfase a partir do momento em que o ataque da broca passou a contar como defeito separado na hora dos compradores avaliarem a amostra do café.

Neste cenário, a primeira estimativa da safra 2020 é de produção variando entre 30,7 milhões de sacas e 32,1 milhões de sacas de café. Tais números representam incremento entre 25,1% e 30,7%, respectivamente, em relação à temporada anterior. O aumento da produtividade média impactado pelo efeito da bialidade positiva, bem como o acréscimo de área em produção, que passou de 983,7 mil hectares em 2019 para um pouco mais de 1 milhão de hectares em 2020, influenciaram diretamente no indicativo de produção.

Na região do sul do estado a estimativa é de produção entre 17 milhões e 17,8 milhões de sacas, sinalizando crescimento de até 27,3% em comparação à safra 2019. As condições climáticas estão adequadas, no momento, com ocorrência de chuvas regulares desde novembro de 2019. Contudo, o desenvolvimento dos chumbinhos é considerado um pouco atrasado devido principalmente ao estresse hídrico verificado em outubro de 2019, com os baixos índices pluviométricos registrados à época. As floradas ocorreram entre o final de setembro e meados de outubro, divididas em três floradas significativas. Houve boas chuvas no final de setembro, que propiciaram a primeira florada, porém os volumes em outubro foram muito inferiores à média histórica e mal distribuídos, o que prejudicou o desenvolvimento dos chumbinhos das floradas de outubro, que ficaram estagnados, enquanto os chumbinhos oriundos da florada de setembro expandiram, destoando em tamanho dos demais frutos. Com a retomada das chuvas, em novembro, os frutos retomaram seu crescimento (expansão) normal. De maneira geral, as lavouras da região são consideradas boas e muito boas, porém as lavouras de média carga na última safra se encontram um pouco mais depauperadas que o esperado, baseando-se no aspecto apresentado em anos anteriores.

Na Região do Cerrado Mineiro, a produção esperada está entre 5,8 milhões e 6,1 milhões de sacas de café, o que representa um aumento de até 32,3% em relação a 2019. Ao longo do desenvolvimento das lavouras, o clima oscilou bastante na região. Se por um lado a ausência de precipitações até o final de setembro de 2019 praticamente eliminou a ocorrência de

florada prematura ou o abortamento dos botões que eventualmente florescessem no período, as chuvas de média a grande intensidades e bem distribuídas, ocorridas nos últimos dias de setembro de 2019, permitiram que as lavouras apresentassem um potencial vigoroso de florescimento no início do mês seguinte. Após a florada houve redução expressiva nos índices pluviométricos e altas temperaturas diurnas, condição que se prolongou por mais de 40 dias. Tal cenário causou déficits hídricos em algumas áreas, porém houve certa recuperação após a normalização das chuvas, a partir de meados de novembro de 2019. Vale destacar que a Região do Cerrado Mineiro caracteriza-se pelo uso expressivo de tecnologia de ponta no plantio, nos tratamentos culturais e na colheita do café. A colheita é totalmente mecanizada, com grande percentual de áreas irrigadas nos municípios que integram a região. De modo geral, estima-se que 20% das lavouras estejam com bom aspecto vegetativo e bem nutridas. O restante apresenta desfolhamento, falhas na recomposição nutricional e no combate a doenças e pragas, fruto do baixo índice remuneratório da lavoura nos últimos anos.

Na Região da Zona da Mata, a expectativa apontada é de produção entre 7,2 milhões e 7,5 milhões de sacas, representando incremento de até 40,6% em comparação à temporada passada. Tal expectativa de crescimento se deve à bialidade positiva das lavouras, ao pequeno aumento da área em produção e às duas excelentes floradas ocorridas na região, com condições climáticas favoráveis durante o período.

Nas Regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, estima-se uma produção entre 655,7 mil e 684,9 mil sacas, apresentando variação positiva entre 4,3% e 8,9%, respectivamente, quando comparadas à safra anterior. O ciclo se iniciou com atraso da temporada de chuvas. As chuvas tardias ocorridas no final de setembro e início de outubro foram seguidas de um período de baixas precipitações, que perdurou até novembro. Mesmo assim, as chuvas irregulares ocorridas entre outubro e novembro desencadearam entre duas e três floradas. De maneira geral, no final de novembro e início de dezembro, as lavouras se encontravam em condições regulares e boas, razoavelmente enfolhadas, sem relatos de doenças de maior importância. Nas localidades onde prevalecem as lavouras de sequeiro e de pequenos produtores, os tratamentos culturais são reduzidos, com menor dispêndio de recursos. Já as lavouras irrigadas estão submetidas às boas práticas de manejo e tratamentos culturais tecnicamente recomendados.

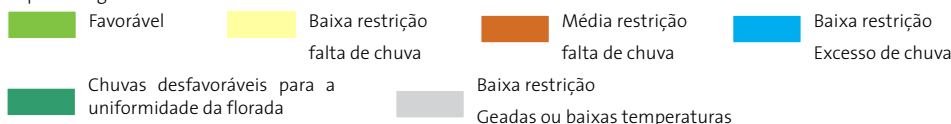


Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Minas Gerais															
Ano		2019					2020								
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** parte irrigada



Fonte: Conab.

8.2. ESPÍRITO SANTO

A cafeicultura capixaba é muito relevante no cenário nacional, sendo, portanto, a segunda maior produção do grão no país. Para essa safra, a expectativa é que o patamar continue elevado, estimando uma produção

entre 13 milhões e 15,4 milhões de sacas. A área em produção deve se manter próxima àquela verificada em 2018, apontando 400,3 mil hectares (1,6% a mais do que os 393,9 mil hectares utilizados na temporada passada).

8.2.1. CAFÉ ARÁBICA

A produção de café arábica está estimada entre 4 e 4,8 milhões de sacas, podendo ser até 58,7% superior àquela alcançada em 2019, principalmente em razão do efeito da bialidade positiva esperado na safra 2020. Além disso, as condições climáticas estão consideradas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras e da formação dos frutos na região.

tuada da bialidade de produção. É caracterizado pela alternância anual de altas e baixas produtividades, sendo comumente atribuída à diminuição das reservas das plantas em anos de safra com altas produtividades, o que faz com que, em virtude do menor crescimento dos ramos plagiotrópicos, a produção no ano seguinte seja baixa, e nem mesmo a prática da irrigação é capaz de modificar este comportamento.

Para essa variedade de café há um efeito mais acen-

8.2.2. CAFÉ CONILON

Para o café conilon, a expectativa é de produção entre 9 milhões e 10,7 milhões de sacas, podendo assim ser inferior em até 14,2% ou superior em até 1,7% aos 10,5 milhões de sacas de café conilon produzidas em 2019.

Outro fator importante que ocorreu, foi a incidência de alguns fortes ventos sul que ocorreram na florada do café conilon em agosto e setembro, derrubando muitas flores e folhas das plantas de café, principalmente na região de Linhares, Sooretama, Jaguaré e parte de Vila Valério, municípios estes grandes produtores de café conilon do estado.

As previsões de produção para esta safra têm grande influência da alta produção alcançada em 2019, visto que a depauperação das lavouras foi maior para manter essa carga de produção elevada, fazendo com que a destinação de fotoassimilados seja mais expressiva para a recuperação das plantas, ao invés de direcionamento para produção de frutos.

As lavouras estão no estágio de frutificação, sendo que os materiais mais precoces estão mais adiantados do que os outros mais tardios, que estão na fase de chumbinho.

Quanto as condições climáticas, as chuvas deste ano não estão tão intensas quanto em 2018, principalmente na região de Marilândia, Baixo Guandu e Colatina.

Houve um aumento no número de covas em relação ao ano anterior, principalmente em razão de um maior adensamento, devido à novos sistemas de poda que vem sendo adotados.



Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café arábica e conilon ** no Espírito Santo

Espírito Santo – café arábica**																
Ano	2019				2020											
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C	C

Espírito Santo – café conilon**													
Ano	2019				2020								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região sul

 Favorável	 Baixa restrição falta de chuva	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição Excesso de chuva
--	--	--	--

Fonte: Conab.

8.3. SÃO PAULO

Essa safra é caracterizada pela bialidade positiva e, em razão disso, a expectativa é de incremento na produtividade média e na produção final do grão. O rendimento está estimado entre 27,66 e 29,53 scs/ha, acréscimo de 28,4% a 37% em relação à temporada

passada. Quanto à produção, o volume previsto é de 5,7 a 6,1 milhões de sacas. A área em produção esperada é de 206,4 mil hectares, representando aumento de 2,5% em comparação a 2019.

8.3.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Com chuvas mais abundantes ocorridas nas últimas semanas, as condições climáticas atuais nas áreas de produção estão sendo consideradas satisfatórias em praticamente todas as regiões produtoras do estado. Entretanto, entre setembro e outubro houve baixas precipitações e chuvas mais localizadas, o que poderia trazer impactos negativos sobre as lavouras.

Porém, com a normalização das chuvas a partir de novembro, as plantas tiveram supridas suas necessidades hídricas e, segundo informações obtidas, as lavouras de café se encontram em bom estado nutricional e as expectativas de uma boa safra, sobretudo por ser

ano de bialidade positiva.

Figura 1 - Lavoura em desenvolvimento – Espírito Santo do Pinhal/SP



Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo														
Ano	2019					2020								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

 Favorável	 Baixa restrição falta de chuva	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição Excesso de chuva
 Chuvas desfavoráveis para a uniformidade da florada	 Baixa restrição Geadas ou baixas temperaturas		

Fonte: Conab.



8.4. BAHIA

A grande dimensão e diversidade de biomas do estado faz com que ele possua três regiões características para a implantação e desenvolvimento da cafeicultura: a Região do Atlântico, a do Planalto e a do Cerrado baiano. Para todo o estado, estima-se que o plantio de café em 2020 seja de 117.065 hectares, sendo 9.180 hectares para lavouras em formação e 107.885 hectares para área em produção, devendo colher entre 3,6 a 4,1 milhões de sacas de café beneficiado. A colheita deve acontecer entre abril e outubro de 2020, com expectativa de incremento de até 36,7% no volume total produzido, quando comparado à temporada passada devido principalmente à bionalidade positiva e às boas condições climáticas registradas ao longo do ciclo.

No estado há o cultivo tanto do café conilon quanto do café arábica. As lavouras de café arábica estão

Atlântico

Na Região do Planalto predomina o manejo de sequeiro, em pequenas propriedades, conduzidas por famílias produtoras, com baixas produtividades, mas ressalta-se a existência de produtores com excelência produtiva, com irrigação e colheita mecanizada.

O manejo realizado pelos produtores iniciou com a erradicação de 350 hectares de lavouras pouco produtivas. Posto isso, foram cultivados cerca de 1,4 mil hectares de lavouras de variedades clonadas que entraram em idade produtiva, além de 2,6 mil hectares de lavouras novas. Das lavouras em produção, 65% das

Cerrado

Na Região do Cerrado predomina o manejo de irrigado, em grandes propriedades, conduzido por grupos empresariais, com operações mecanizadas e boas produtividades.

O parque cafeeiro da região está estimado em 11,8 mil hectares, sendo 1,5 mil hectares em formação e 10,3 mil hectares de área em produção. Quanto ao rendi-

Planalto

Na Região do Atlântico predomina o manejo irrigado, com propriedades médias e que apresentam altas produtividades.

As chuvas que ocorreram em agosto e setembro de 2019 foram significativas, favorecendo a recuperação vegetativa das lavouras no pós-colheita da safra 2019, mesmo nos meses seguintes algumas microrregiões

espalhadas pelo centro-sul, centro-norte e extremo-oeste baiano (nas regiões denominadas Planalto e Cerrado), devendo ocupar 68.635 hectares e colhendo entre 1,6 e 1,7 milhão de sacas de café beneficiado. O Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) é caracterizado pelo clima de altitude, produzindo cafés de alta qualidade. Para o Cerrado (extremo-oeste do estado), o sistema de produção é predominantemente irrigado, com o uso de tecnologia avançada.

Já o café conilon é plantado principalmente no sul do estado, na região denominada de Atlântico (sul da Bahia), ocupando uma área estimada de 39,2 mil hectares, com projeção de colheita de até 2,4 milhões de sacas de café beneficiado em 2020. A região dispõe de boa luminosidade, topografia e clima adequados à cafeicultura, além de investimentos em manejo agrícola, destacando-se a irrigação e o adensamento.

áreas possuem sistema de irrigação por gotejamento que, além da oferta hídrica, realiza a fertilização das lavouras.

A produção esperada para esta safra registra ganhos de até 33,3% em relação à safra 2019. Esse otimismo se deve à ótima florada ocorrida nos últimos três meses, à baixa incidência de pragas que afetam o ciclo produtivo, tais como a broca de haste, broca de fruto, cochonilha e lagarta da roseta e às boas chuvas ocorridas em novembro, visto que a safra passada foi castigada no primeiro trimestre do ano 2019 com intensa estiagem.

mento médio, a perspectiva é de incremento de até 36,9% em comparação ao ano anterior, devendo impulsionar uma produção de até 470 mil sacas beneficiadas.

Não foram observados problemas com pragas e doenças, sendo registradas a presença do bicho mineiro, mas sem danos econômicos

registrando estiagem. De maneira geral, os cerca de 58,3 mil hectares em produção na região estão em localidades bem heterogêneas, havendo ótimas lavouras nas microrregiões de Encruzilhada e Barra do Choça, com plantas em fase de floração e enchimento de grãos. Além de outras microrregiões como Poções e Iguai, que apresentam lavouras muito debilitadas, principalmente devido à irregularidade hídrica.



Foram registrados ataques por ácaro vermelho e bicho mineiro, sendo realizado a controle químico e manejo alternativo, como o uso da calda à base de nim. Todavia, os produtores estão com dificuldade no controle fitossanitário, causando grandes danos eco-

nômicos, impactando na produtividade.

As primeiras aplicações de adubos e corretores de acidez já foram realizadas na maioria dos locais. Contudo, alguns produtores aguardam um clima mais favorável para a aplicação dos demais insumos.

Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia.

Bahia														
Ano	2019				2020									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Cerrado**	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Atlântico	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	M	M/C	C	C		

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** cultivos irrigados

*** restrição por altas temperaturas

 Favorável	 Baixa restrição falta de chuva	 Média restrição falta de chuva
---	---	---

Fonte: Conab.

8.5. RONDÔNIA

8.5.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As condições climáticas para a safra 2020, na maioria das regiões produtoras, têm se mostrado favoráveis ao desenvolvimento das lavouras e formação dos frutos. Na estação seca, que se estendeu de julho a agosto de 2019, as chuvas foram escassas, sol forte, com pouca nebulosidade e baixa umidade relativa do ar. Somente em meados de setembro (mês de transição entre a estação seca e a estação chuvosa) as chuvas iniciaram, porém com pouca intensidade e mal distribuídas. No entanto

foram suficientes para induzir as floradas e propiciar o pegamento e manutenção dos futuros frutos.

A partir de novembro, com a regularização das chuvas, as condições climáticas ficaram mais favoráveis ao bom desenvolvimento dos frutos. Atualmente, as lavouras se apresentam predominantemente na fase de expansão dos grãos, que é o estágio fenológico atual predominante da cultura.

8.5.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Com esse cenário de clima favorável, propiciando a expansão dos frutos, a expectativa atual é de produção superior àquela obtida em 2019. Nesse primeiro momento, a estimativa varia entre 2,3 milhões e 2,4 milhões de sacas de café.

O parque cafeeiro no estado ocupa uma área total de 71,1 mil hectares, com 64,9 mil hectares em produção e 6,2 mil hectares em formação. A área em produção teve um acréscimo de 3,4% em razão de novas áreas que foram renovadas e entraram em produção nesta temporada. A substituição das lavouras antigas implantadas com sementes e com baixo padrão tecnológico estão sendo gradativamente substituídas por café clonal e a renovação do material genético continua ocorrendo em todas as lavouras de Rondônia.

A produtividade média estimada no estado situa-se entre 36,13 e 36,85 scs/ha, com uma variação positiva entre 3,1% e 5,1% à obtida na safra passada. Esse

aumento é estimulado pelo processo constante de renovação com nova base tecnológica a qual está passando por toda a cultura, envolvendo a substituição das lavouras antigas formadas com café seminal por materiais genéticos constituídos por clones, a entrada em produção de áreas que foram renovadas e implantadas, melhor manejo da cultura, irrigação e as condições climáticas favoráveis observadas desde a florada até o estágio atual da cultura.

A maior parte da produção de café no estado está concentrada nos municípios de Alto Alegre do Parecis, Alta Floresta do Oeste, Cacoal, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia do Oeste e São Miguel do Guaporé.

A primeira florada (mais importante na produção dos grãos) aconteceu em meados de agosto e início de setembro, coincidindo com as primeiras chuvas,



a segunda, na última quinzena de setembro e, em ambas na maioria das regiões visitadas, não foram verificadas intercorrências que pudessem indicar perdas significativas de produtividade. Atualmente as lavouras estão em fase de formação e enchimento dos frutos.

Figura 2 - Lavoura de café em Nova Brasilândia do Oeste - RO



Fonte: Conab.

Observou-se a incidência de algumas pragas em certas lavouras do estado, especialmente a presença da Cochonilha-da-roseta, sendo a praga mais perniciosa atualmente. Também a população de broca-do-café tem aumentado, seja pela proibição do uso do Endosulfan e carência de um produto tão eficiente quanto, seja pelo manejo mínimo empregado e, em alguns casos, abandono de algumas lavouras de café seminal. Dessa forma, esse pequeno coleóptero tem provocado enormes prejuízos em consequência dos danos causados aos frutos, principalmente com a perda de peso e de qualidade, maturação forçada e queda prematura dos frutos. Outra praga, o ácaro vermelho, observada em campo ao final da época seca e início da estação chuvosa, trouxe danos às lavouras, de longe era possível notar a lavoura bronzeada. Mesmo com reduzido potencial ofensivo, se comparado a outras pragas, as perdas são computadas, uma vez que a injúria imposta ao limbo foliar reduz a produção de fotoassimilados, sendo menor a relação fonte/dreno aos frutos em enchimento, reduzindo a produtividade e aumentando o custo de produção daquele produtor que não estava atento à praga.

As doenças mais comuns presentes nas lavouras são: a antracnose, ferrugem, cercosporiose, koleroga, seca-de-ponteiros, todas estas isoladas ou em conjunto ocorrem com maior intensidade durante o período chuvoso, coincidindo com a fase de formação dos frutos. Entretanto, os produtores estão atentos e recebendo recomendações técnicas adequadas para a aplicação

dos controles, químico, biológico, natural e cultural, de forma a garantir uma melhor sanidade e consequentemente maior produtividade das suas lavouras.

No geral, a cafeicultura rondoniense é formada por pequenas propriedades, com características de agricultura familiar. A produção é exclusivamente do café conilon, que foi a espécie que melhor se adaptou às condições edafoclimáticas do local. O sistema de produção vem passando nos últimos anos por um processo gradativo e permanente de transformação, com ênfase para as regiões destacadamente com maior aptidão agrícola, atuando na substituição das lavouras ainda existentes e de baixa produtividade por um manejo mais tecnificados, com a utilização de material genético mais produtivo.

A mudança para um sistema de produção mais tecnificado, com mudas clonais, irrigação, adubação e poda, tem como resultado um acentuado avanço na produtividade e reduzindo os custos de produção. Por outro lado, exige uma maior profissionalização e conscientização do produtor, no preparo e na retirada e análise das amostras de solos, no uso racional e sustentável da água para irrigação, na interpretação e recomendação de fertilizantes, corretivos e agroquímicos, manejo das hastes, desbrotas, enfim, um melhor manejo da cultura, desde a fase do plantio, colheita e até a sua comercialização.

O uso racional da água para a irrigação com a utilização de técnicas mais eficientes, utilizando-se modelos mais adequados adaptáveis ao tipo de solos, topografia, tamanho da área, fatores climáticos e os relacionados ao manejo da cultura, deficit hídrico e capacidade de investimento do produtor, também tem sido importante para a exploração da capacidade produtiva

Os agentes financeiros oficiais e o sistema de cooperativas de crédito têm disponibilizado volume de recursos para custeio e investimento suficiente para atender a demanda existente dos cafeicultores.

As ações dos órgãos ligados ao setor primário de produção, notadamente àqueles voltados à assistência técnica e extensão rural, à pesquisa e ao controle fitossanitário, têm possibilitado a inserção dos produtores no processo de inovação tecnológica, que refletem no cenário atual favorável, caracterizado por um aumento de produtividade. As ações conjuntas envolvendo os vários atores ligados à cafeicultura vêm contribuindo para a busca de uma produção com qualidade, potencializando ainda mais a cafeicultura, com a realização de dias de campo, cursos com noções de classificações de café para produtores, concurso anual para escolha dos melhores cafés produzidos no esta-



do, participação em feiras internacionais do café, até mesmo com premiações de produtores locais.




Esse cenário, gerado com a utilização de mudas clonais, tem proporcionado excelentes resultados para a

cafeicultura de Rondônia, haja vista boa homogeneidade da lavoura, precocidade na produção, maior uniformidade de maturação dos grãos, melhor qualidade, escalonamento da colheita e ganhos constantes e expressivos na produtividade.

Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Ano	2019					2020						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

 Favorável  Baixa restrição
 falta de chuva

Fonte: Conab.

8.6. PARANÁ

A estimativa inicial para a safra 2020 é de redução na área em produção, devendo ficar em 36,1 mil hectares, aproximadamente. Tal diminuição é reflexo do longo período de preços baixos praticados no mercado físico, do aumento do custo de produção e da necessidade de renovação das lavouras, visando o aumento da produtividade e adaptação para mecanização. O intervalo da produção esperada está entre 880 mil e 970 mil sacas de café.






As condições climáticas são consideradas favoráveis, em especial, com a normalidade das chuvas ocorridas a partir de novembro e com aumento expressivo das precipitações em dezembro, contribuindo para recuperação e o desenvolvimento das lavouras do período de pós-colheita, bem como para normalidade hídrica do solo. Essas condições beneficiam a fase de enchimento dos grãos, uma vez que ocorreram floradas mais regulares e concentradas em setembro e outubro.

Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Paraná

Paraná													
Ano	2019				2020								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** restrição aos cultivos de ciclo tardio

 Favorável  Baixa restrição
 falta de chuva  Chuvas desfavoráveis para a
uniformidade da florada  Baixa restrição
Geadas ou baixas temperaturas

Fonte: Conab.

8.7. RIO DE JANEIRO

Os principais municípios produtores do estado se encontram em duas regiões com características climáticas e econômicas distintas. Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto fazem parte da região Serrana. Eles possuem temperaturas mais amenas e maior umidade quando comparados aos municípios produtores da Região Noroeste Fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores. Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica. Esses três municípios do Noroeste

Fluminense apresentam 84% da área de café, com o cultivo praticamente exclusivo da agricultura familiar. Por outro lado, os três municípios da região Serrana têm cerca de 15% das áreas cultivadas, com produtores não caracterizados como familiares se destacando em conjunto com a produção da agricultura familiar.

O cultivo do café arábica predomina no estado. Os municípios que produzem exclusivamente café conilon, os quais se encontram em áreas de baixas altitudes, apresentam uma área total inferior a 100 hectares. Além disso, há cultivo de café conilon em alguns municípios produtores de café arábica. Ainda assim, é



uma atividade pouco significativa.

As condições meteorológicas observadas ao longo do ano de 2019 não foram favoráveis à cultura. As chuvas observadas encontravam-se abaixo da normal climatológica até outubro, na Região Noroeste Fluminense, principal produtora. Já na Região Serrana, as chuvas estiveram próximas da normal climatológica, com escassez hídricas em algumas ocasiões.

Para o ano de 2020, a expectativa é que as condições sejam mais favoráveis. Apesar da falta de chuvas em outubro de 2019, novembro apresentou chuvas acima da normalidade na região Noroeste Fluminense, diferente do observado no mesmo período do ano anterior. Já na Região Serrana, as condições pluviométricas

para novembro foram semelhantes em 2018 e 2019. Caso as condições meteorológicas se sustentarem dentro da normalidade, é muito possível que ocorra aumento de produtividade, considerando que 2020 será um ano de bialidade positiva, e que os produtores estão mais preocupados com a ocorrência de pragas nas lavouras.

De maneira geral, a safra 2020 contém em seu parque cafeeiro aproximadamente 46.011,4 mil plantas, das quais, 5.079,6 mil estão em formação e 40.931,8 mil em produção. A área em produção no estado perfaz cerca de 11,7 mil hectares, apresentando uma redução de 0,2% em relação à safra 2019. A estimativa de produção é de até 350 mil sacas de café beneficiado colhidas.

8.8. GOIÁS

As primeiras expectativas para a safra 2020 aponta aumento da produção, mesmo com a menor destinação de área para a produção em comparação à temporada passada. Os efeitos da bialidade positiva influenciando a produtividade da cultura, bem como os maiores investimentos realizados pelos produtores, estimularam o aumento no preço do café pago aos cafeicultores. Outro importante fator também é que produtores que tinham problemas com o manejo conseguiram recuperar bem suas lavouras, e haverá um significativo aumento de área em produção, em especial na região leste. Essas lavouras, de modo geral, se encontram em fase de frutificação (chumbinho), e os frutos acabaram de ser formados e iniciam a fase de enchimento de grãos. As floradas foram muito boas, porém devido ao atraso no período chuvoso, as temperaturas ficaram bastante altas, levando a um índice considerável de abortamento de flores em cer-

tas regiões produtoras. Outro problema encontrado também foi o ataque da praga bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*), onde os ponteiros das plantas foram o alvo principal, resultando em um desfolhamento das plantas.

De maneira geral, a cultura necessita de certas condições para expressar todo o seu potencial produtivo, principalmente no que se refere a temperaturas amenas e disponibilidade hídrica do solo, e as projeções para essa safra levam isso em consideração ao estimarem aumento tanto em produtividade média (entre 16,3% e 21%) quanto em produção (entre 6,4% e 10,7%) em relação aos números obtidos na temporada passada. Nesse contexto, o rendimento médio estimado está entre 41,82 e 43,52 scs/ha. Já a expectativa para o volume final produzido está entre 265,2 mil sacas e 276 mil sacas de café.

Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás													
Ano	2019				2020								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** Cultivos irrigados

*** Restrição por altas temperaturas e indisponibilidade hídrica para irrigação

 Favorável	 Baixa restrição
	fonte de chuva

Fonte: Conab.



8.9. MATO GROSSO

Na região produtora do estado, o acumulado de precipitação dos últimos 90 dias está em torno de 500 mm, porém apresenta altas temperaturas. Apesar do bom volume pluviométrico, as altas temperaturas têm prejudicado as floradas, uma vez que as plantas não conseguem “segurar” a florada. Esse fator é de suma importância, pois tem influência decisiva para o rendimento médio da cultura.

A projeção é que a área em produção de café no estado seja de 9,9 mil hectares, sendo exclusivamente para o café conilon. Esse total representa incremento de 17,6% em comparação à área em produção utilizada na temporada passada. Tal crescimento se deve às lavouras implantadas nos últimos anos e que agora iniciarão seu período produtivo. O perfil de cultivo dessas novas lavouras é majoritariamente caracterizado pelo adensamento das plantas, cujo espaçamento varia de 3m x 1m a 3m x 0,75m, típico de variedades de ciclo precoce. O manejo nas lavouras tem se intensificado em virtude do período chuvoso incidente sobre a região, que aumenta a pressão do ataque de pragas e doenças.

Já para a área em formação, a expectativa é que sejam destinados 1,6 mil hectares, sendo 41,8% menor que o valor verificado na safra anterior. Essa previsão de redução é decorrente de fatores como: a produção insuficiente de mudas ao longo do ano de 2019 ficando abaixo da demanda requisitada e a passagem de áreas anteriormente em fase de formação para produção.

A produtividade média esperada para esta safra está entre 16,06 scs/ha e 17,05 scs/ha, representando acréscimo de até 18,3% em relação a 2019. Já a produção estimada tende a apresentar crescimento de 31% a 39% quando comparada àquela verificada na temporada anterior. Dessa forma, o volume final projetado é de 159 a 168,8 mil sacas de café produzidas.

Há registros de incidência de pragas como a cochonilha das rosetas, principalmente nos municípios de Juína, Cotriguaçu, Colniza e Juruena, que podem acarretar perdas na produção em razão do hábito sugador

desse inseto, que se alimenta da seiva das plantas de café e trazem danos à cultura e aos grãos produzidos. A praga permanece alocada próxima às raízes da planta e no solo durante boa parte do ciclo, e, por volta de agosto e setembro, a cochonilha migra das raízes para parte aérea da planta, alojando-se nas flores e chumbinhos. Nessa fase o controle da praga se torna problemático devido à localização entre os frutos que o inseto ocupa, ficando bem agrupado onde se formam as rosetas, dificultando a ação curativa.

As principais pragas relatadas que acometeram os cafezais no início da fase de frutificação foram a cochonilha-da-roseta (*Planococcus citri*), o ácaro-vermelho (*Oligonychus ilicis*) e a broca-do-café (*Hypothenemus hampei*).

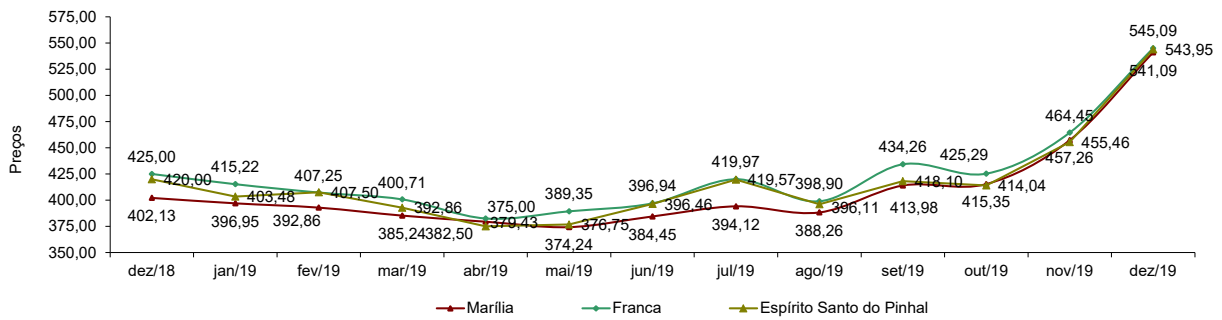
A cochonilha-da-roseta se alimenta da seiva dos frutos, levando sua acentuada queda e chochamento de frutos mais desenvolvidos. A praga permanece no exterior das raízes da planta e no solo durante o ápice do período chuvoso, e, por volta dos meses de agosto e setembro, a cochonilha migra das raízes para parte aérea da planta, alojando-se nas flores e chumbinhos. O ácaro-vermelho em ataques intensos causa a perda do brilho característico das folhas e se tornam inicialmente amareladas até se tornarem bronzeadas. Esse ataque chega a provocar desfolha total das plantas, com conseqüente retardamento na formação da lavoura, provocando redução drástica na produção. Já a broca-do-café perfura o fruto e se alimenta dele, destruindo parcialmente ou totalmente a semente. Assim, os danos causados podem ser verificados na perda de peso do café beneficiado e na depreciação do valor, uma vez que o café perfurado é considerado como defeito, o que afeta a classificação deste.

A cafeicultura no noroeste mato-grossense tem-se mostrado uma boa fonte de renda para os produtores, principalmente para agricultores familiares dotados de pequenas áreas. Um dos fatores que tem contribuído para o aumento dessa renda é a adoção de novas tecnologias, como: implantação de café clonal, irrigação, adubação com recomendação técnica, entre outros.



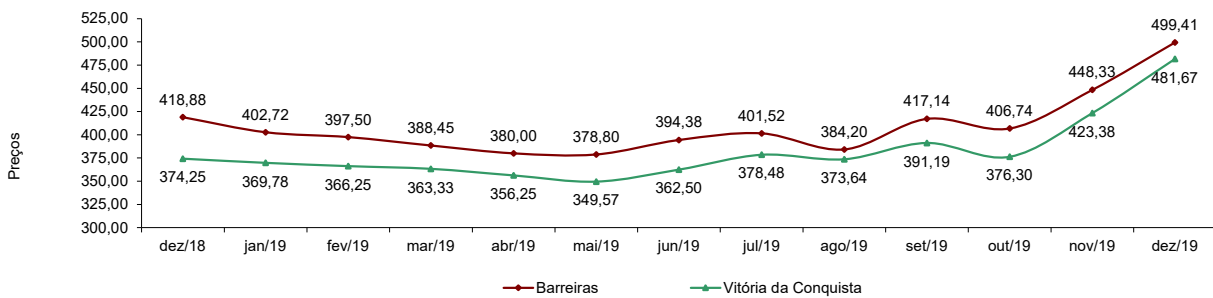
9. PREÇOS DO CAFÉ BENEFICIADO

Gráfico 18 - Preços café arábica - SP



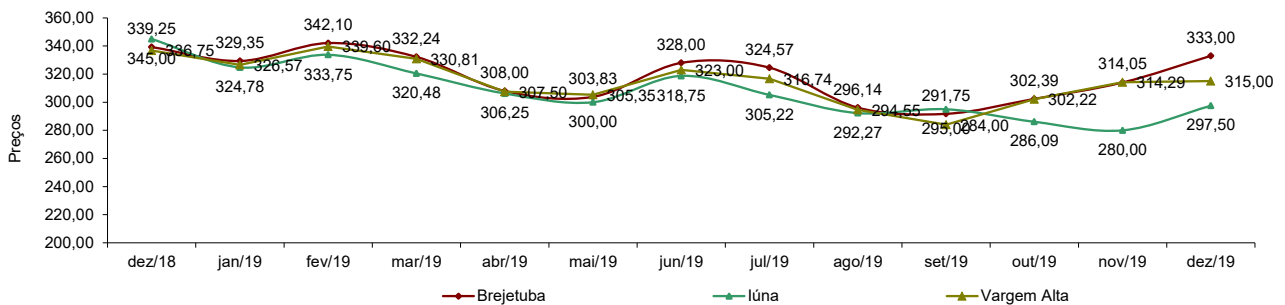
Fonte: Conab.

Gráfico 19 - Preços café arábica - BA



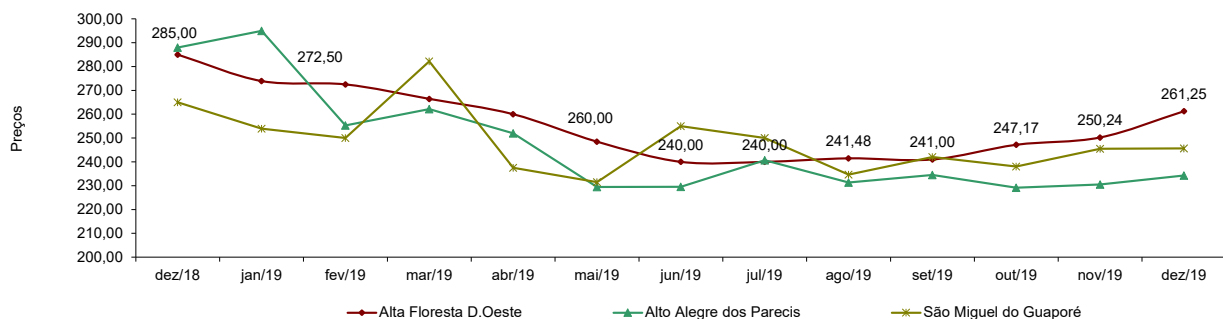
Fonte: Conab.

Gráfico 20 - Preço café arábica - ES



Fonte: Conab.

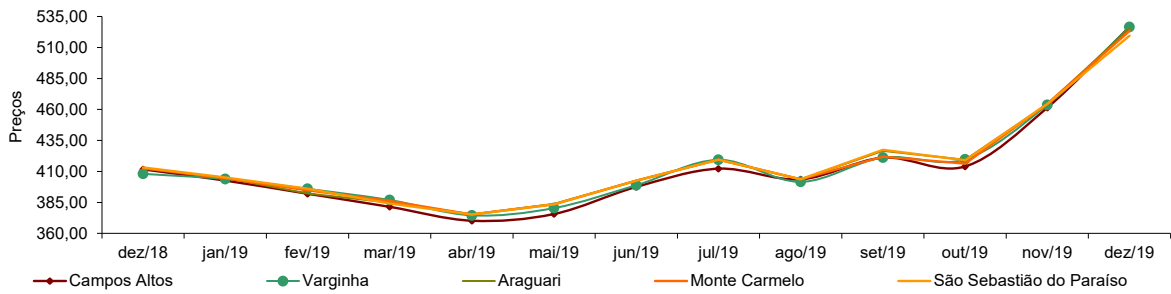
Gráfico 21 - Preços café conilon - RO



Fonte: Conab.

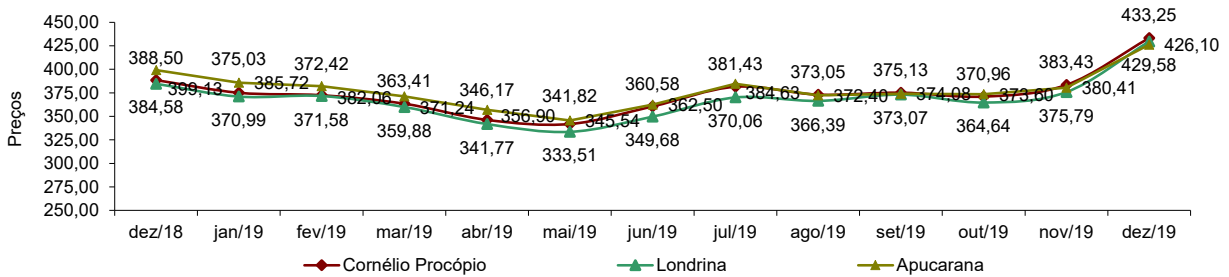


Gráfico 22 - Preços café arábica - MG



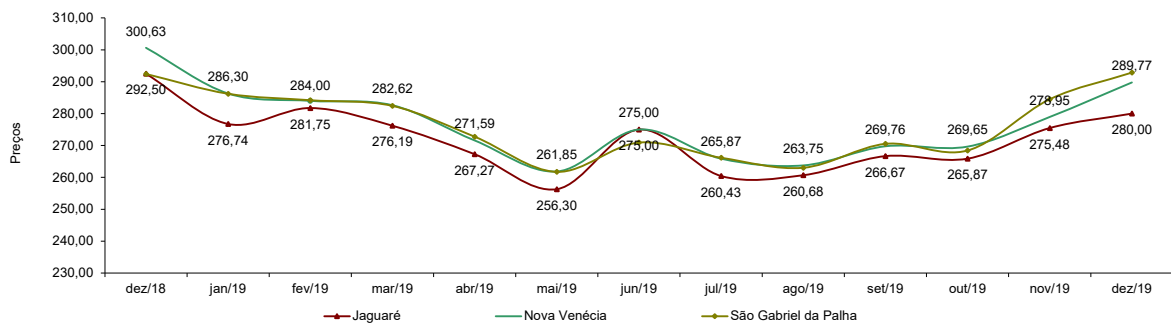
Fonte: Conab.

Gráfico 23 - Preços café arábica - PR



Fonte: Conab.

Gráfico 24 - Preços café conilon - ES



Fonte: Conab.





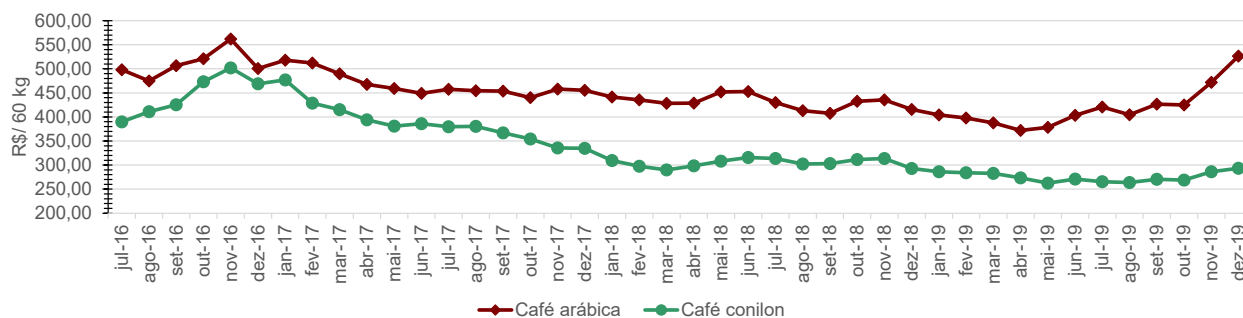
10. RECEITA BRUTA

A cotação internacional para o café arábica na bolsa de Nova Iorque (ICE) apresenta variação anual positiva de 27,20%, por outro lado, para o café conilon na bolsa de Londres (Liffe), no ano, observa-se variação negativa de 9,39%. Já no escopo semanal, percebe-se incremento tanto para o ICE quanto para o Liffe, com variações semanais de 0,16% e 1,29%, respectivamente.

Os maiores produtores nacionais de café arábica e robusta são, Minas Gerais e Espírito Santo, respectivamente. Em Minas, a produção de café arábica está estimada, em ponto médio, em 31,07 milhões de sacas, o que corresponde a quase 70% do total de arábica e o Espírito Santo, 9,8 milhões de sacas ou 68,11% do total de conilon produzido no Brasil.

O cenário de preços nesses dois estados indica a retomada dos preços, para o café conilon, no Espírito Santo, e também no preço do arábica em Minas Gerais.

Gráfico 25- Preços mensais recebidos pelos produtores de café arábica, em Minas Gerais, e de café conilon, no Espírito Santo

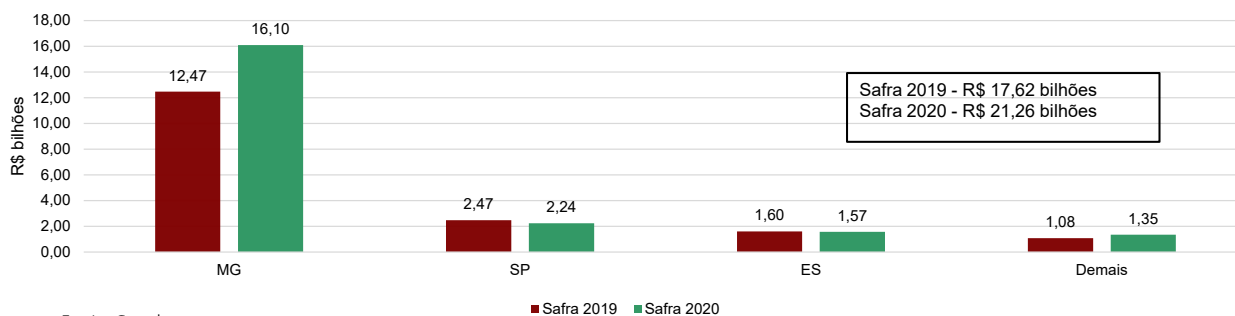


Fonte: Conab.

Considerando as estimativas de produção divulgadas para as safras 2019 e 2020, e os preços médios pagos aos produtores em dezembro de 2018 e de 2019, res-

pectivamente, a receita bruta de café arábica foi estimada em R\$ 21,26 bilhões na safra 2019, 20,7% superior aos R\$ 17,62 bilhões da safra 2019

Gráfico 26 - Receita bruta de café arábica - safras 2019 e 2020 - preços nominais - 12/2018 e 12/2019



Fonte: Conab.

Tanto a produção como os preços médios praticados são responsáveis pela maior receita auferida para o produtor de café arábica, nos períodos em análise. Pelas projeções verificadas nesse levantamento a diferença entre as produções das safras de 2020 e 2019 será de um montante de 1,39 milhão sacas. No contexto dos preços médios praticados, em dezembro de

2018 e dezembro de 2019, observa-se um incremento de 16,9% no valor nacional médio de comercialização. Isso posto, o acréscimo na produção e a majoração no valor médio, levaram a um aumento de 3,64 bilhões de reais na receita bruta advinda do comércio do café arábica no Brasil.



Tabela 7- Estimativa da receita bruta - Café arábica beneficiado

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2019	SAFRA 2020	VAR. %	12/2018	12/2019	VAR. %	SAFRA 2019	SAFRA 2020	VAR. %
NORDESTE	1.200,0	1.625,0	35,4	385,78	486,25	26,0	462.936,0	790.156,3	70,7
BA	1.200,0	1.625,0	35,4	385,78	486,25	26,0	462.936,0	790.156,3	70,7
Cerrado	300,0	455,0	51,7	385,78	486,25	26,0	115.734,0	221.243,8	91,2
Planalto	900,0	1.170,0	30,0	385,78	486,25	26,0	347.202,0	568.912,5	63,9
CENTRO-OESTE	249,3	270,6	8,5	422,28	363,11	-14,0	105.274,4	98.257,6	-6,7
GO	249,3	270,6	8,5	422,28	363,11	-14,0	105.274,4	98.257,6	-6,7
SUDESTE	40.435,9	41.697,6	3,1	412,32	480,19	16,5	16.672.500,6	20.022.935,8	20,1
MG	30.399,9	31.074,6	2,2	410,11	518,06	26,3	12.467.303,0	16.098.481,4	29,1
Sul e Centro-Oeste	17.033,3	17.413,1	2,2	410,11	518,06	26,3	6.985.526,7	9.021.004,7	29,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.815,6	5.945,3	2,2	410,11	518,06	26,3	2.385.035,7	3.079.996,2	29,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	7.004,3	7.160,5	2,2	410,11	518,06	26,3	2.872.533,5	3.709.542,7	29,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	546,7	555,8	1,7	410,11	518,06	26,3	224.207,1	287.937,7	28,4
ES	4.010,0	4.387,5	9,4	400,00	357,50	-10,6	1.604.000,0	1.568.531,3	-2,2
RJ	316,0	333,0	5,4	417,25	352,73	-15,5	131.851,0	117.459,1	-10,9
SP	5.710,0	5.902,5	3,4	432,46	379,24	-12,3	2.469.346,6	2.238.464,1	-9,4
SUL	880,0	925,0	5,1	392,32	347,38	-11,5	345.241,6	321.326,5	-6,9
PR	880,0	925,0	5,1	392,32	347,38	-11,5	345.241,6	321.326,5	-6,9
OUTROS(*)	68,6	68,6	0,0	477,92	362,46	-24,2	32.785,3	24.864,8	-24,2
NORTE/NORDESTE	1.550,0	1.625,0	4,8	298,67	486,25	62,8	462.936,0	790.156,3	70,7
CENTRO-SUL	41.581,1	42.893,2	3,2	411,80	476,59	15,7	17.123.016,6	20.442.519,9	19,4
BRASIL	43.199,7	44.586,8	3,2	407,84	476,77	16,9	17.618.737,9	21.257.540,9	20,7

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

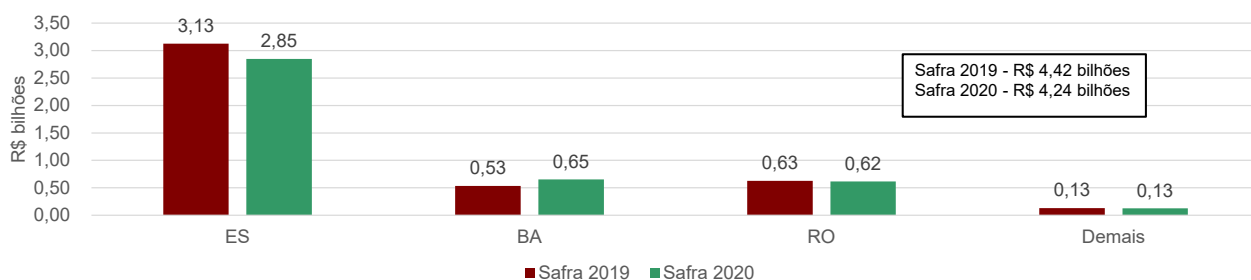
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Quanto ao café conilon, o quadro de estimativas apresenta declínio na produção e queda nos preços, obser-

vando-se, assim, apoucamento na receita dos produtores dessa espécie.

Gráfico 27 - Receita bruta de café conilon - safras 2019 e 2020 - preços nominais - 12/2018 e 12/2019



Fonte: Conab.



Tabela 8 - Estimativa da receita bruta - Café conilon beneficiado

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2019	SAFRA 2020	VARIÇÃO %	12/2018	12/2019	VAR. %	SAFRA 2019	SAFRA 2020	VARIÇÃO %
NORTE	2.198,7	2.367,4	7,7	-	-	-	627.399,0	615.476,7	-1,9
RO	2.198,7	2.367,4	7,7	285,35	259,98	-8,9	627.399,0	615.476,7	-1,9
NORDESTE	1.800,0	2.225,0	23,6	296,67	292,67	-1,4	534.006,0	651.190,8	21,9
BA	1.800,0	2.225,0	23,6	296,67	292,67	-1,3	534.006,0	651.190,8	21,9
Atlântico	1.800,0	2.225,0	23,6	296,67	292,67	-1,3	534.006,0	651.190,8	21,9
CENTRO-OESTE	121,4	163,9	35,0	285,35	259,98	-8,9	34.641,5	42.610,7	23,0
MT	121,4	163,9	35,0	285,35	259,98	-8,9	34.641,5	42.610,7	23,0
SUDESTE	10.814,2	10.159,4	-6,1	298,00	288,65	-3,1	3.222.607,6	2.932.507,6	-9,0
MG	318,2	321,4	1,0	302,87	262,66	-13,3	96.374,0	84.406,6	-12,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	206,8	206,9	0,0	302,87	262,66	-13,3	62.634,0	54.331,7	-13,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	111,4	114,5	2,8	302,87	262,66	-13,3	33.740,0	30.074,9	-10,9
ES	10.496,0	9.838,0	-6,3	297,85	289,50	-2,8	3.126.233,6	2.848.101,0	-8,9
OUTROS(*)	78,7	44,0	-44,1			-	0,0	0,0	-
NORTE/NORDESTE	3.998,7	4.592,4	14,9	290,45	275,82	-5,0	1.161.405,0	1.266.667,4	9,1
CENTRO-SUL	10.935,6	10.323,3	-5,6	297,86	288,20	-3,2	3.257.249,1	2.975.118,3	-8,7
BRASIL	15.013,0	14.959,7	-0,4	294,32	283,55	-3,7	4.418.654,2	4.241.785,7	-4,0

Legenda: (*) Amazonas, Pará, Acre e Ceará.

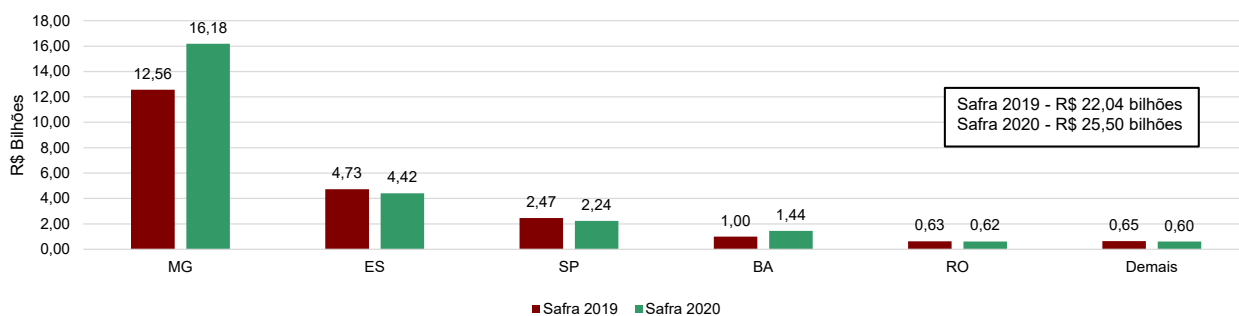
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

O valor total da receita bruta para a safra 2020 será de R\$ 25,50 bilhões, esse valor corresponde a aumento de 15,7% em relação ao valor observado para a safra anterior, de R\$ 22,04 bilhões.

Ou seja, o declínio da receita verificada no café conilon, R\$ 176 milhões conjuntamente com a majoração de R\$ 3,64 bilhões do arábica, resultaram, no total, no acréscimo líquido de R\$ 3,46 bilhões.

Gráfico 28 - Receita bruta total de café (arábica e conilon) - Safras 2019 e 2020 - preços nominais - 12/2018 e 12/2019



Fonte: Conab.



Tabela 9 - Estimativa da receita bruta - Total do café beneficiado (arábica e conilon)

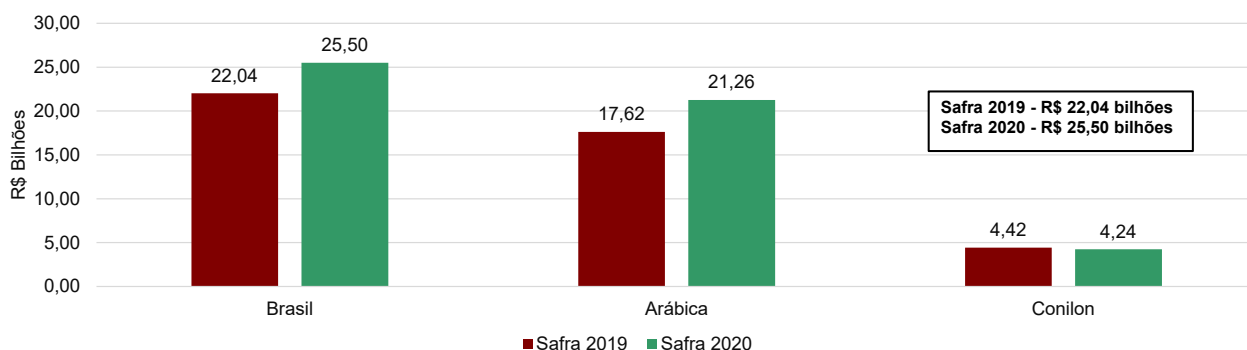
REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2019	SAFRA 2020	VAR. %	12/2018	12/2019	VAR. %	SAFRA 2019	SAFRA 2020	VAR. %
NORTE	2.198,7	2.367,4	7,7	285,35	259,98	-8,9	627.399,0	615.476,7	-1,9
RO	2.198,7	2.367,4	7,7	285,35	259,98	-8,9	627.399,0	615.476,7	-1,9
NORDESTE	3.000,0	3.850,0	28,3	332,31	374,38	12,7	996.942,0	1.441.347,0	44,6
BA	3.000,0	3.850,0	28,3	332,31	374,38	12,7	996.942,0	1.441.347,0	44,6
Cerrado	300,0	455,0	51,7	385,78	486,25	26,0	115.734,0	221.243,8	91,2
Planalto	900,0	1.170,0	30,0	385,78	486,25	26,0	347.202,0	568.912,5	63,9
Atlântico	1.800,0	2.225,0	23,6	296,67	292,67	-1,4	534.006,0	651.190,8	21,9
CENTRO-OESTE	370,7	434,5	17,2	377,44	324,21	-14,1	139.915,9	140.868,3	0,7
MT	121,4	163,9	35,0	285,35	259,98	-8,9	34.641,5	42.610,7	23,0
GO	249,3	270,6	8,5	422,28	363,11	-14,0	105.274,4	98.257,6	-6,7
SUDESTE	51.250,1	51.856,9	1,2	388,20	442,67	14,0	19.895.108,2	22.955.443,4	15,4
MG	30.718,1	31.395,9	2,2	409,00	515,45	26,0	12.563.677,0	16.182.888,0	28,8
Sul e Centro-Oeste	17.033,3	17.413,1	2,2	410,11	518,06	26,3	6.985.526,7	9.021.004,7	29,1
Triângulo, Alto Para- naíba e Noroeste	5.815,6	5.945,3	2,2	410,11	518,06	26,3	2.385.035,7	3.079.996,2	29,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	7.211,1	7.367,3	2,2	407,03	510,89	25,5	2.935.167,5	3.763.874,5	28,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	658,1	670,3	1,9	391,96	474,43	21,0	257.947,1	318.012,6	23,3
ES	14.506,0	14.225,5	-1,9	326,09	310,47	-4,8	4.730.233,6	4.416.632,3	-6,6
RJ	316,0	333,0	5,4	417,25	352,73	-15,5	131.851,0	117.459,1	-10,9
SP	5.710,0	5.902,5	3,4	432,46	379,24	-12,3	2.469.346,6	2.238.464,1	-9,4
SUL	880,0	925,0	5,1	392,32	347,38	-11,5	345.241,6	321.326,5	-6,9
PR	880,0	925,0	5,1	392,32	347,38	-11,5	345.241,6	321.326,5	-6,9
OUTROS(*)	147,3	112,6	-23,6	222,58	220,82	-0,8	32.785,3	24.864,8	-24,2
NORTE/NORDESTE	5.548,7	6.217,4	12,1	292,74	330,82	13,0	1.624.341,0	2.056.823,7	26,6
CENTRO-SUL	52.516,7	53.216,4	1,3	388,07	440,05	13,4	20.380.265,7	23.417.638,2	14,9
BRASIL	58.212,7	59.546,4	2,3	378,57	428,23	13,1	22.037.392,1	25.499.326,6	15,7

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Gráfico 29 - Receita bruta total, arábica e conilon - Brasil - Safras 2019 e 2020 - preços nominais - 12/2018 e 12/2019



Fonte: Conab.





11. ANÁLISE DE MERCADO

11.1. OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

O relatório de oferta e demanda de safra de café, divulgado pelo Departamento de Agricultura do Estados Unidos – USDA no dia 13/12/2019, estima que a produção mundial na safra 2019/20 deverá totalizar 169.330 mil sacas, das quais 95.765 mil de café arábica e 73.565 mil da espécie robusta.

O número estimado pelo USDA é inferior em 3,04% às 174.640 mil sacas produzidas na safra passada (103.883 mil de arábica e 70.757 mil de robusta). Neste caso, o volume de produto que deixará de ser ofertado ao mercado consumidor no ano safra 2019/20 será da ordem de 5.310 mil sacas.

A redução na produção mundial deve-se, basicamente, à estimativa de menor desempenho da safra brasileira (avaliada por aquela entidade em 58.000 mil sacas), onde as lavouras de cafés, especialmente as do arábica, estão sob a influência do ciclo da bienalidade negativa. Nos demais países, (com exceção do Vietnã, onde a produção cresce de 30.500 para 32.200 mil sacas), os números projetados pelo USDA na corrente safra, são muito parecidos aos da safra passada -, as alterações foram pequenas e feitas de forma bem pontual.

Quanto ao consumo, o USDA estima que, no corrente ano safra, a demanda mundial deverá crescer 0,97% em relação ao período anterior (expansão de 1.599 mil sacas), saindo de 164.762 mil em 2018/19, para 166.361

mil no corrente período. Neste contexto, o USDA afirma que os Estados Unidos com 27.287 mil sacas, Brasil com 23.530 mil sacas e o Japão com 8.100 mil sacas são os três maiores países consumidores de café no mundo.

Ao contrário do ocorrido nos últimos anos, quando foram constatadas quedas sequenciais nos estoques de passagem, somente interrompida na safra 2018/19 (quando houve crescimento), aquela entidade estimou que os estoques voltam a recuar em 2019/20 -1,25%, sendo previsto um montante de 34.976 mil sacas, algo equivalente a 2,5 meses de consumo. No ano safra anterior totalizou 35.419 mil de sacas - vide tabela I.

Levando-se em consideração os atuais números, tem-se que a relação estoque final versus consumo passa a ser de 21,0%, portanto, ainda baixa, já que agentes de mercado consideram um valor mínimo ideal em torno de 30%, que no presente caso equivaleria a um montante de 49.909 mil sacas.

De acordo com o que foi publicado pela referida entidade, o comércio mundial do produto no ano safra 2019/20 deverá movimentar em exportação cerca de 135,0 milhões de sacas, ou seja, 4,0% inferior ao volume transacionado no período anterior, cuja soma dos embarques totalizou 140,6 milhões de sacas. Neste cenário, Brasil, Vietnã e Colômbia (maiores produtores mundiais), seguirão liderando as transações comerciais entre países vendedores e compradores.

Tabela 10 - Suprimento mundial de café - Safras 2015/16 a 2019/20 (em milhões de sacas 60 kg)

DISCRIMINAÇÃO	2015/16	2016/17 (1)	2017/18	2018/19 (1)	2019/20 (2)
EST. INICIAL	43.104	34.393	35.255	31.034	35.419
PRODUÇÃO	152.939	161.704	158.631	174.640	169.330
Arábica	86.340	101.526	94.045	103.883	95.765
Robusta	66.599	60.178	64.586	70.757	73.565
IMPORTAÇÃO	124.467	126.512	127.874	135.156	131.605
OFERTA TOTAL	320.510	322.609	321.760	340.830	336.354
CONSUMO	152.729	153.807	159.580	164.762	166.361
EXPORTAÇÃO	133.388	133.547	131.146	140.649	135.017
ESTOQUE FINAL	34.393	35.255	31.034	35.419	34.976

Fonte: Conab.

Nota:(1) Estimativa (2) Previsão . dezembro/2019.

11.1.1. PREÇOS INTERNACIONAIS

Entre janeiro/18 e outubro/19, os preços internacionais do café (arábica saiu de US 124,01 Cents/lb para US\$ 97,37 Cents/lb e o conilon de US 79,43 para US 56,63 Cents/lb), seguiram em uma trajetória de baixa, (Gráfico I). No meio desse percurso houve momentos pontuais de recuperação, a exemplo do ocorrido em outubro/18, no entanto, depois, o mercado retornava ao comportamento habitual, isto é, de baixa.

Durante esse período o mercado foi pressionado por duas grandes safras, com destaque para a produção recorde colhida na safra 2018/19, e outra boa safra em 2019/20, ligeiramente inferior, em 3,1% (ver Tabela I acima). T tamanha oferta de produto superou à demanda mundial que também cresceu, não na mesma proporção já que o excedente produzido foi superior ao aumento da demanda.

Portanto, e em consonância com as previsões do USDA, a oferta de café nos dois últimos anos safra foi superavitária, notadamente no biênio 2018/19 (9.878 mil sacas), fato que permitiu acumular importantes incrementos nos números dos estoques de passagem, já que o volume estimado para o consumo tem

se mostrado inferior ao da produção. Estes fatores aqui mencionados foram caracterizados como importantes pilares dos fundamentos do mercado do produto, que, na situação descrita, pressionaram de forma negativa os preços da commodity nos mercados futuros e disponível, ao longo do período ora analisado.

A partir de junho/19, com extensão até o mês de dezembro/19, as operações nos mercados futuros do arábica e do conilon retomaram o movimento de recuperação dos preços baseados em informações mais realistas sobre o tamanho e a qualidade da safra brasileira 2019/20, que ao ser colhida mostrou-se inferior, quantitativa e qualitativamente, às projeções divulgadas por agentes especializados que fazem parte da cadeia mundial do produto.

Por ocasião do encerramento do ano, constatou-se que o valor médio do contrato de primeira entrega, do café arábica negociado no mercado futuro de Nova Iorque, em 2019 foi de US 101,84 Cents/lb, valor este inferior em 10,3% à média de 2018, calculada em US 113,57 Cents/lb. Tendo em vista a boa recuperação dos

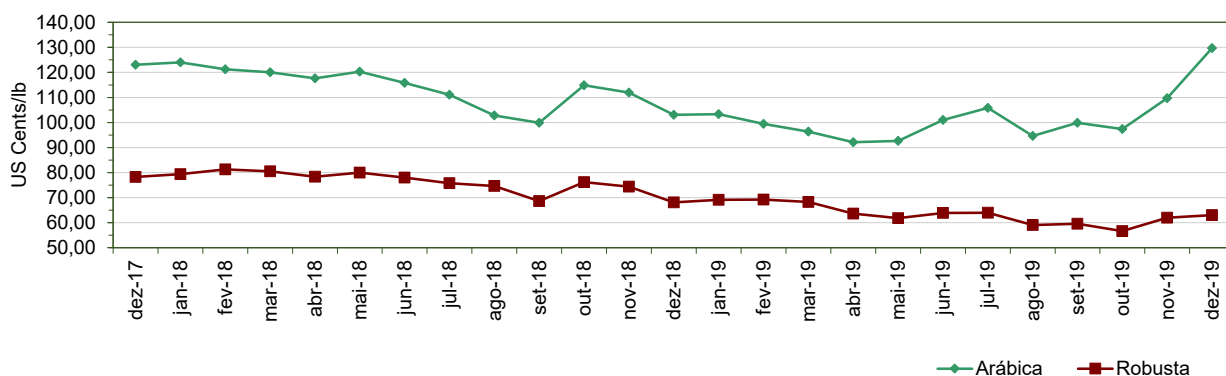


preços, ocorrida nos dois últimos meses do ano, o valor médio de comercialização do contrato do arábica na bolsa ice, em dezembro, ficou estabelecido em US 129,72 Cents/lb.

Em se tratando do café conilon, verificou-se que o valor médio do contrato de primeira entrega, negocia-

do no mercado futuro de Londres, no ano de 2019, foi de US 63,67 Cents/lb -, valor este inferior em 16,5% à média de 2018, calculada em US 76,29 Cents/lb. Como o mercado do conilon apresentou uma baixa performance na recuperação dos preços, o valor médio de comercialização do contrato na bolsa Liffe, em dezembro, foi de 63,03 Cents/lb.

Gráfico 30 - Café Arábica e Robusta - Evolução Mensal dos Preços Futuros Negociados na ICE em Nova Iorque e LIFFE Londres - 1º Vencimento



Fontes: Bolsas Aice/Liffe

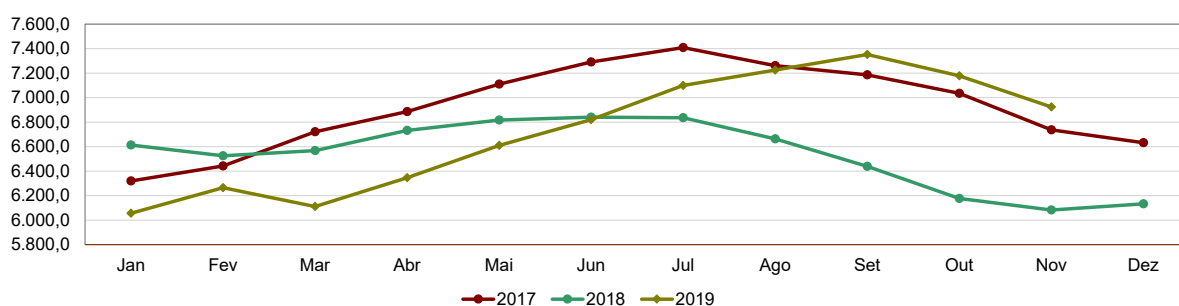
Em 15/11/2019, a Green Coffee Association - GCA publicou, em seu relatório, o volume de estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, em 31 de outubro/2019, no total de 7.178 mil sacas, desta feita registrando um decréscimo de 2,37% (após cinco meses consecutivos de acúmulo), ante as 7.352 mil sacas armazenadas na data de 30 de setembro/19 – Ver Gráfico 31.

Vale registrar que as cidades de New Iorque, com 1.999 mil sacas, New Orleans 0,799 mil, San Francisco

0,797 mil, South Carolina 0,692 mil, Houston 0,651 mil e Baltimore com 0,578 mil sacas, são as seis principais localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, totalizando, juntas, 5,516 mil sacas de café, que representam o equivalente a 76,8% de todo o volume.

Ressalta-se que esta é uma das razões que explica a recuperação parcial dos preços da commodity, em nível mundial, iniciada no final do mês de outubro.

Gráfico 31 - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA (Em mil sacas de 60kg)



Fontes: GCA

11.2. EXPORTAÇÕES

Conforme relatório divulgado no mês 11/2019, pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), de janeiro a novembro do corrente exercício, as exportações brasileiras de café (soma dos embarques de café solúvel, torrado/moído e café verde), totalizaram

37.450 mil sacas e foram destinadas a 128 países. Em relação ao mesmo período do ano de 2018, quando os embarques somaram 31.634 mil sacas, foi constatado um crescimento em termos percentuais de 18,4%, e em valores absolutos de 5.816 mil sacas a mais. Para

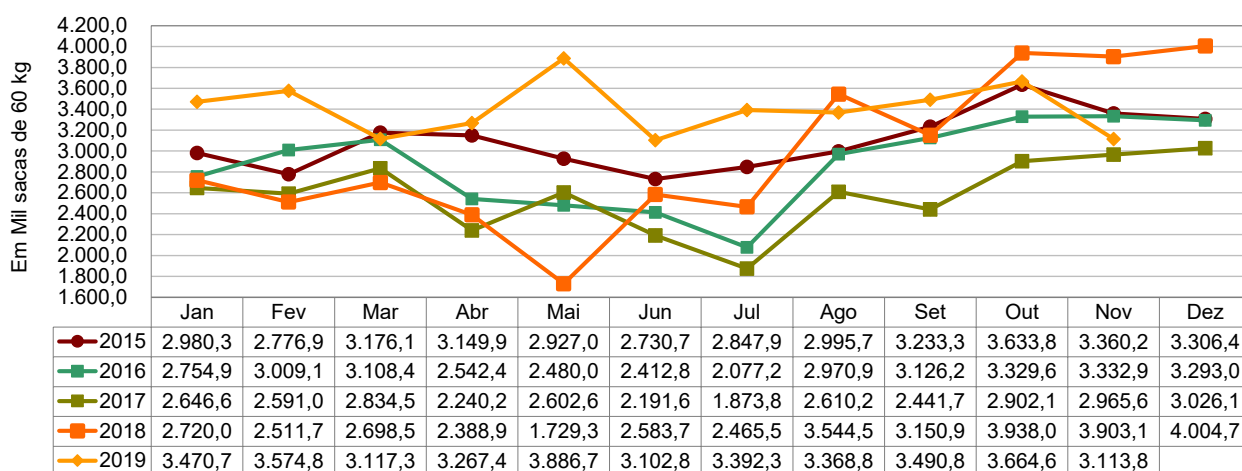


tanto, nos embarques, foram utilizados 105.650 containers, com capacidade estática para acomodação e transporte de 21.268 kg em média ou 354 sacos de 60 kg cada.

A participação percentual do café verde (arábica 30.139 mil sc + conilon 3.615 mil sc), no total das operações de exportações de 2019 foi de 90,0%, totalizando um montante embarcado 33.754 mil sacas. No mesmo período, as vendas do café industrializado (equivalentes em sacas) totalizaram 3.696 mil sacas com participação de 9,9% sobre o total das exportações.

Como consta no Gráfico III, o desempenho dos embarques nos onze meses de 2019 se caracterizou como um dos melhores dos últimos cinco anos, com volumes mensais sempre acima de três milhões de sacas. O setor estima que, até o encerramento do exercício, as vendas para o mercado externo irão totalizar algo próximo a 40.000 mil sacas. Se configurado este prognóstico, as exportações do ano de 2019 irão superar as de 2018 (35.639 mil sc), em aproximadamente 12,2%, o que, em valores absolutos, equivalem a mais 4.361 mil sacas.

Gráfico 32- Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil - Mensal

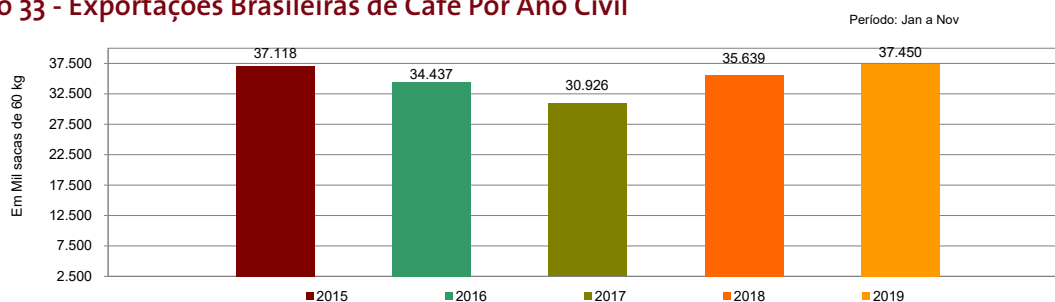


Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé

Conforme pode ser observado no Gráfico 33, no ano de 2018 a receita com as exportações somou US\$ 5.152 milhões e, de janeiro a novembro/19, totalizou US\$ 4.691 milhões. Em que pese o maior volume de embarque previsto para 2019, a expectativa do setor é de que o montante de receita a ser arrecadada em 2019 fique muito próximo ou até inferior ao do ano

passado, isto porque o valor médio de venda da saca do produto no corrente exercício é de US\$ 125,45/sc, portanto, é inferior em 14,8% a média de US\$ 147,27/sc obtida em 2018. O desempenho negativo dos preços do café no mercado externo deve-se basicamente à ampla oferta mundial do produto vigente durante boa parte da temporada de 2019.

Gráfico 33 - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil



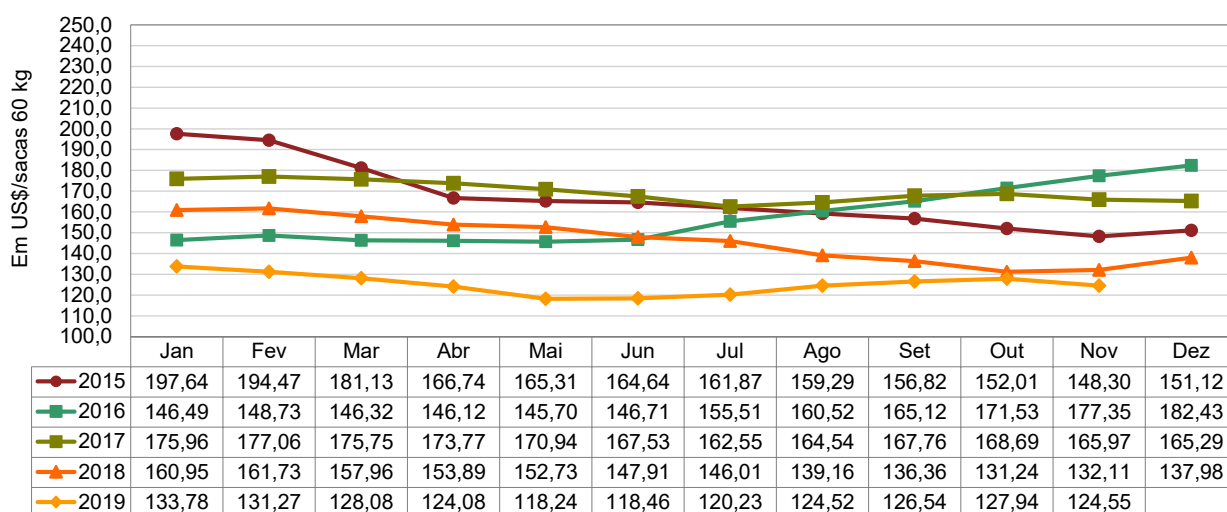
Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé

Ainda com relação à questão dos preços, e, de conformidade com a figura ilustrada no Gráfico 34, os preços médios mensais de venda do produto para o mercado

externo em 2019 se caracterizaram como os menores dos últimos cinco anos.



Gráfico 34 - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil - Preço Médio Mensal



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé

11.3 PREÇOS INTERNOS

No mês de outubro/19, os preços recebidos pelos produtores do café arábica e do conilon ficaram ligeiramente inferiores aos de setembro. As negociações foram efetuadas com taxa média de câmbio mais baixa, se comparada ao valor do mês de setembro.

Ainda no mês de outubro, o retorno das chuvas (que não ocorreram de forma regular) às regiões cafezeiras trouxeram otimismo aos agentes do mercado externo, ajudando a restabelecer a confiança sobre uma grande safra no Brasil, no biênio 2020/21. Esses fatores pesaram de forma negativa sobre os preços negociados entre produtores e compradores no momento de fechamento dos negócios.

Em novembro e dezembro, os preços do café apresentaram boa recuperação. Nos dois meses a cotação do arábica aumentou 11,0% e 11,5%, respectivamente, encerrando dezembro com a média de R\$ 526,40/sc - ver Gráfico 35 No ano de 2019, o preço médio recebido pelo produtor, com a venda do café arábica Tipo 6, bebida dura para melhor, foi de R\$ 418,23/sc de 60kg. Já para o café conilon, os incrementos nos preços nos dois últimos meses de 2019 foram bem mais modestos, 6,42% em novembro e 2,5% em dezembro, sendo que a cotação média deste último ficou estabelecida em R\$ 293,09/sc de 60 kg. Quanto ao valor de venda

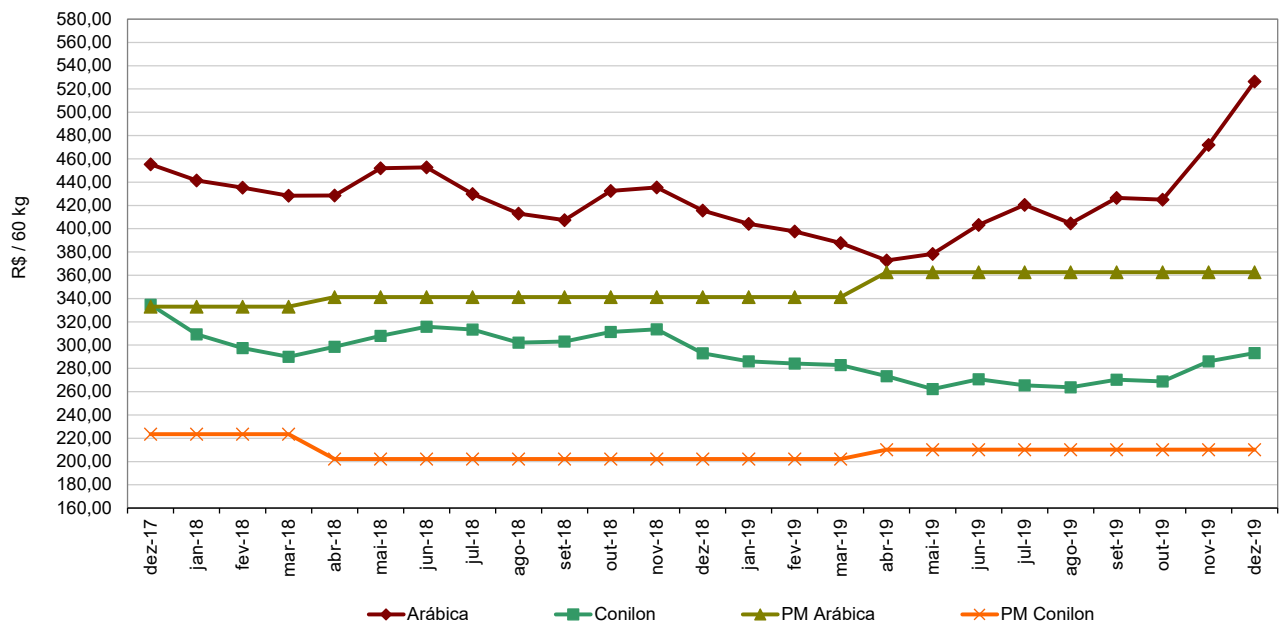
do café Tipo 7, recebido pelos produtores no ano de 2019, a média observada foi de R\$ 275,58/sc de 60 kg. O mercado interno seguiu firme com realização de bons volumes de negócios. O movimento de alta atraiu mais vendedores que não deixaram de ser cautelosos, limitando as ofertas sempre à espera de preços mais remuneradores.

Muitos compradores mostraram interesse na aquisição de cafés (arábica) de melhor qualidade. No entanto, não lograram muito êxito em suas pretensões, em razão da pouca disponibilidade desse tipo de produto no mercado. Os cafeicultores continuam segurando, ao máximo, o remanescente desses estoques, na expectativa de novos aumentos e só vendendo o estritamente necessário para fazer caixa, e assim honrarem os compromissos mais imediatos. Esta por sinal foi uma das razões que contribuiu para alavancar os preços do café arábica nos dois últimos meses de 2019.

Além da comentada restrição de oferta do produto, outro fator importante que deu forte impulso às negociações no mercado interno foi a valorização do dólar sobre o real que, no mês apresentou um incremento da ordem de 1,7%, passando de R\$ 4,0864/US\$, média de outubro, para R\$ 4,1547/US\$, em novembro.

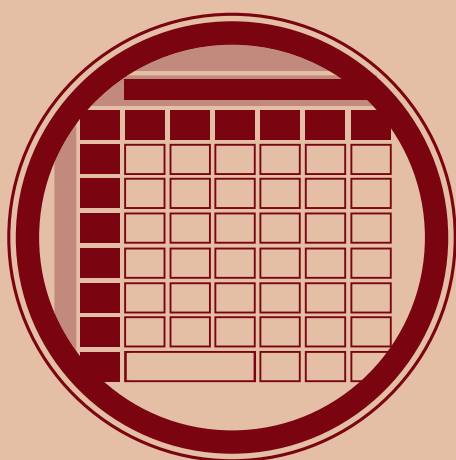


Gráfico 35 - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil



Fonte: Siagro/Conab





12. PARQUE CAFEEIRO

Tabela 11 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (MIL COVAS)			EM PRODUÇÃO (MIL COVAS)			TOTAL (MIL COVAS)		
	SAFRA 2019 (A)	SAFRA 2020 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2019 (C)	SAFRA 2020 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2019 (E)	SAFRA 2020 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	23.815,0	20.700,0	(13,1)	159.418,0	172.056,0	7,9	183.233,0	192.756,0	5,2
RO	23.815,0	20.700,0	(13,1)	159.418,0	172.056,0	7,9	183.233,0	192.756,0	5,2
NORDESTE	47.581,0	34.648,0	(27,2)	348.368,0	389.527,4	11,8	395.949,0	424.175,4	7,1
BA	47.581,0	34.648,0	(27,2)	348.368,0	389.527,4	11,8	395.949,0	424.175,4	7,1
Cerrado	12.650,0	8.250,0	(34,8)	49.500,0	56.650,0	14,4	62.150,0	64.900,0	4,4
Planalto	23.911,0	19.998,0	(16,4)	169.368,0	192.699,0	13,8	193.279,0	212.697,0	10,0
Atlântico	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,4	8,2	140.520,0	146.578,4	4,3
CENTRO-OESTE	14.985,2	9.628,6	(35,7)	40.525,6	42.681,2	5,3	55.510,8	52.309,8	(5,8)
MT	9.245,8	5.393,6	(41,7)	15.940,3	18.566,9	16,5	25.186,1	23.960,5	(4,9)
GO	5.739,4	4.235,0	(26,2)	24.585,3	24.114,3	(1,9)	30.324,7	28.349,3	(6,5)
SUDESTE	1.038.686,8	917.410,7	(11,7)	5.081.049,4	5.549.634,6	48,2	6.119.736,2	6.467.045,3	5,7
MG	888.222,3	736.871,5	(17,0)	3.336.329,7	3.501.815,3	5,0	4.224.552,0	4.238.686,8	0,3
Sul e Centro-Oeste	534.054,9	435.052,2	(18,5)	1.600.585,2	1.732.231,6	8,2	2.134.640,1	2.167.283,8	1,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	160.938,4	129.282,4	(19,7)	719.914,0	750.093,4	4,2	880.852,4	879.375,8	(0,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	178.196,9	160.557,1	(9,9)	932.701,5	935.556,5	0,3	1.110.898,4	1.096.113,6	(1,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	15.032,1	11.979,8	(20,3)	83.129,0	83.933,8	1,0	98.161,1	95.913,6	(2,3)
ES	103.747,0	134.002,0	29,2	1.060.356,0	1.347.369,0	27,1	1.164.103,0	1.481.371,0	27,3
RJ	4.987,1	5.079,6	1,9	41.024,3	40.931,8	(0,2)	46.011,4	46.011,4	-
SP	41.730,4	41.457,6	(0,7)	643.339,4	659.518,5	2,5	685.069,8	700.976,1	2,3
SUL	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
PR	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
OUTROS	2.370,9	4.755,0	100,6	23.170,3	19.946,5	(13,9)	25.541,2	24.701,5	(3,3)
NORTE/NORDESTE	71.396,0	55.348,0	(22,5)	507.786,0	561.583,4	10,6	579.182,0	616.931,4	6,5
CENTRO-SUL	1.064.672,0	936.439,3	(12,0)	5.250.575,0	5.720.115,8	8,9	6.315.247,0	6.656.555,1	5,4
BRASIL	1.138.438,9	996.542,3	(12,5)	5.781.531,3	6.301.645,7	9,0	6.919.970,2	7.298.188,0	5,5

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.



Tabela 12 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	SAFRA 2019 (A)	SAFRA 2020 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2019 (C)	SAFRA 2020 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2019 (E)	SAFRA 2020 (F)	VAR. % (F/E)
NORDESTE	36.561,0	28.248,0	(22,7)	218.868,0	249.349,0	13,9	255.429,0	277.597,0	8,7
BA	36.561,0	28.248,0	(22,7)	218.868,0	249.349,0	13,9	255.429,0	277.597,0	8,7
Cerrado	12.650,0	8.250,0	(34,8)	49.500,0	56.650,0	14,4	62.150,0	64.900,0	4,4
Planalto	23.911,0	19.998,0	(16,4)	169.368,0	192.699,0	13,8	193.279,0	212.697,0	10,0
CENTRO-OESTE	5.739,4	4.235,0	(26,2)	24.585,3	24.114,3	(1,9)	30.324,7	28.349,3	(6,5)
GO	5.739,4	4.235,0	(26,2)	24.585,3	24.114,3	(1,9)	30.324,7	28.349,3	(6,5)
SUDESTE	976.797,5	841.242,4	(13,9)	4.508.708,8	4.704.624,0	4,3	5.485.506,3	5.545.866,4	1,1
MG	882.827,0	731.476,2	(17,1)	3.304.547,1	3.470.032,7	5,0	4.187.374,1	4.201.508,9	0,3
Sul e Centro-Oeste	534.054,9	435.052,2	(18,5)	1.600.585,2	1.732.231,6	8,2	2.134.640,1	2.167.283,8	1,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	160.938,4	129.282,4	(19,7)	719.914,0	750.093,4	4,2	880.852,4	879.375,8	(0,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	174.580,3	156.940,5	(10,1)	911.967,5	914.822,5	0,3	1.086.547,8	1.071.763,0	(1,4)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	13.253,4	10.201,1	(23,0)	72.080,4	72.885,2	1,1	85.333,8	83.086,3	(2,6)
ES	47.253,0	63.229,0	33,8	519.798,0	534.141,0	2,8	567.051,0	597.370,0	5,3
RJ	4.987,1	5.079,6	1,9	41.024,3	40.931,8	(0,2)	46.011,4	46.011,4	-
SP	41.730,4	41.457,6	(0,7)	643.339,4	659.518,5	2,5	685.069,8	700.976,1	2,3
SUL	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
PR	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
OUTROS	307,8	2.691,9	774,6	15.748,9	12.525,1	(20,5)	16.056,7	15.217,0	(5,2)
NORTE/NORDESTE	36.561,0	28.248,0	(22,7)	218.868,0	249.349,0	13,9	255.429,0	277.597,0	8,7
CENTRO-SUL	993.536,9	854.877,4	(14,0)	4.662.294,1	4.856.538,3	4,2	5.655.831,0	5.711.415,7	1,0
BRASIL	1.030.405,7	885.817,3	(14,0)	4.896.911,0	5.118.412,4	4,5	5.927.316,7	6.004.229,7	1,3

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Tabela 13 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	SAFRA 2019 (A)	SAFRA 2020 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2019 (C)	SAFRA 2020 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2019 (E)	SAFRA 2020 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	23.815,0	20.700,0	(13,1)	159.418,0	172.056,0	7,9	183.233,0	192.756,0	5,2
RO	23.815,0	20.700,0	(13,1)	159.418,0	172.056,0	7,9	183.233,0	192.756,0	5,2
NORDESTE	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,4	8,2	140.520,0	146.578,4	4,3
BA	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,4	8,2	140.520,0	146.578,4	4,3
Atlântico	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,4	8,2	140.520,0	146.578,4	4,3
CENTRO-OESTE	9.245,8	5.393,6	(41,7)	15.940,3	18.566,9	16,5	25.186,1	23.960,5	(4,9)
MT	9.245,8	5.393,6	(41,7)	15.940,3	18.566,9	16,5	25.186,1	23.960,5	(4,9)
SUDESTE	61.889,3	76.168,3	23,1	572.340,6	845.010,6	47,6	634.229,9	921.178,9	45,2
MG	5.395,3	5.395,3	-	31.782,6	31.782,6	-	37.177,9	37.177,9	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	3.616,6	3.616,6	-	20.734,0	20.734,0	-	24.350,6	24.350,6	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.778,7	1.778,7	-	11.048,6	11.048,6	-	12.827,3	12.827,3	-
ES	56.494,0	70.773,0	25,3	540.558,0	813.228,0	50,4	597.052,0	884.001,0	48,1
OUTROS	2.063,1	2.063,1	-	7.421,4	7.421,4	-	9.484,5	9.484,5	-
NORTE/NORDESTE	34.835,0	27.100,0	(22,2)	288.918,0	312.234,4	8,1	323.753,0	339.334,4	4,8
CENTRO-SUL	71.135,1	81.561,9	14,7	588.280,9	863.577,5	46,8	659.416,0	945.139,4	43,3
BRASIL	108.033,2	110.725,0	2,5	884.620,3	1.183.233,3	33,8	992.653,5	1.293.958,3	30,4

Legenda: (*) Amazonas, Pará, Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.





13. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Tabela 14 – Estimativa mensal de colheita

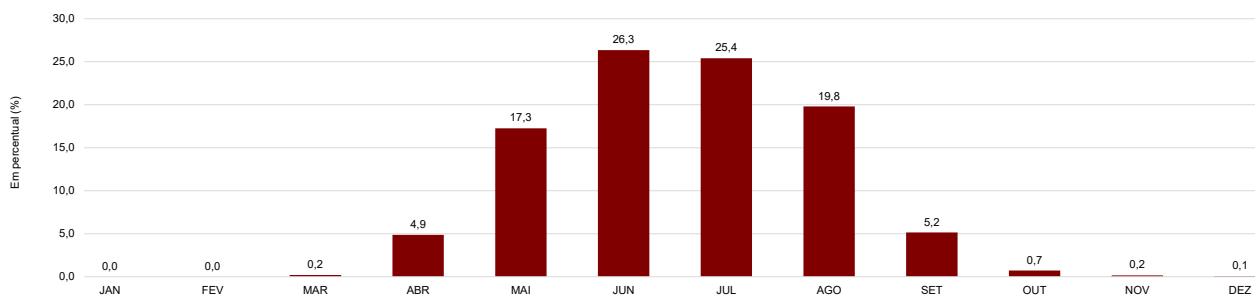
U.F	PROD.	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.367,4	5,0	118,4	43,0	1.018,0	41,0	970,6	7,0	165,7	4,0	94,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.367,4	5,0	118,4	43,0	1.018,0	41,0	970,6	7,0	165,7	4,0	94,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.850,0	-	-	4,4	169,7	32,1	1.234,8	30,6	1.178,9	20,6	793,0	11,8	456,0	0,5	17,6	-	-	-	-	-	-
BA	3.850,0	-	-	2,4	169,7	35,5	1.234,8	32,2	1.178,9	18,6	793,0	11,2	456,0	0,1	17,6	-	-	-	-	-	-
Cerrado	455,0	-	-	-	-	20,0	91,0	20,0	91,0	30,0	136,5	30,0	136,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.170,0	-	-	10,7	125,2	17,7	207,1	23,0	269,1	29,3	342,8	17,8	208,3	1,5	17,6	-	-	-	-	-	-
Atlântico	2.225,0	-	-	2,0	44,5	42,1	936,7	36,8	818,8	14,1	313,7	5,0	111,3	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	434,5	-	-	8,1	35,2	21,7	94,4	32,5	141,2	25,2	109,6	12,5	54,1	-	-	-	-	-	-	-	-
MT	163,9	-	-	21,5	35,2	41,1	67,4	36,6	60,0	0,8	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	270,6	-	-	-	-	10,0	27,1	30,0	81,2	40,0	108,2	20,0	54,1	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	51.856,9	-	-	3,2	1.661,8	15,2	7.899,8	26,9	13.926,5	26,6	13.803,7	21,3	11.036,1	5,7	2.941,8	0,8	430,8	0,2	99,6	0,1	56,9
MG	31.395,9	-	-	1,0	314,0	8,0	2.511,7	22,0	6.907,1	30,0	9.418,8	30,0	9.418,8	8,0	2.511,7	1,0	314,0	-	-	-	-
ES	14.225,5	-	-	7,4	1.052,7	29,4	4.182,3	34,4	4.893,6	15,60	2.219,2	8,7	1.237,6	2,6	369,9	0,8	113,8	0,7	99,6	0,4	56,9
RJ	333,0	-	-	-	-	7,6	25,3	18,0	59,9	30,0	99,9	25,4	84,6	18,1	60,3	0,9	3,0	-	-	-	-
SP	5.902,5	-	-	5,0	295,1	20,0	1.180,5	35,0	2.065,9	35,0	2.065,9	5,0	295,1	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL	925,0	-	-	-	-	6,0	55,5	26,0	240,5	31,0	286,8	26,0	240,5	11,0	101,8	-	-	-	-	-	-
PR	925,0	-	-	-	-	6,0	55,5	26,0	240,5	31,0	286,8	26,0	240,5	11,0	101,8	-	-	-	-	-	-
OUTROS	150,1	-	-	10,0	15,0	20,0	30,0	30,0	45,0	30,0	45,0	5,0	7,5	5,0	7,5	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.217,4	1,9	118,4	19,1	1.187,7	35,5	2.205,4	21,6	1.344,6	14,3	887,7	7,3	456,0	0,3	17,6	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	53.216,4	-	-	3,2	1.697,0	15,1	8.049,7	26,9	14.308,2	26,7	14.200,0	21,3	11.330,7	5,7	3.043,6	0,8	430,8	0,2	99,6	0,1	56,9
BRASIL	59.583,9	0,2	118,4	4,9	2.899,7	17,3	10.285,2	26,3	15.697,8	25,4	15.132,8	19,8	11.794,2	5,2	3.068,6	0,7	430,8	0,2	99,6	0,1	56,9

Legenda: * Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Gráfico 36 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.



Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

